

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Curso Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis

André Luís de Andrade

DO OURO A BASE – CARACTERIZAÇÃO DO DOURAMENTO RETÁBULO DO
ALTAR-MOR DA MATRIZ DE SÃO CAETANO, LOCALIZADA EM MONSENHOR
HORTA, DISTRITO DE MARIANA, MINAS GERAIS.

Belo Horizonte

2017

André Luís de Andrade

**DO OURO A BASE – CARACTERIZAÇÃO DO DOURAMENTO DO RETÁBULO
DO ALTAR-MOR DA MATRIZ DE SÃO CAETANO, LOCALIZADA EM
MONSENHOR HORTA, DISTRITO DE MARIANA, MINAS GERAIS.**

**Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel em Conservação e
Restauração de Bens Culturais Móveis da
Universidade Federal de Minas Gerais.**

**Orientador: Prof. Dr. Luiz Antônio Cruz
Souza**

**Co-orientador : Prof^a Dr^a. Lucienne Maria
de Almeida Elias**

Belo Horizonte

2017

AGRADECIMENTOS

- A meu pai (*In memoriam*), em especial a minha mãe, e irmãs que zelam por minha vida, e segurança, me proporcionando amadurecimento como pessoa e cidadão, não medindo esforços para me ajudarem nas conquistas de meus sonhos.
- Ao amigo e irmão, Adriano Luiz de Souza pela presença, confiança, e afeto, se mantendo próximo na caminhada da vida e da profissão. E que a 10 anos atrás me proporcionou a experiência de conhecer o que significa ser restaurador.
- A minha amiga e segunda mãe, Dulce Senra, que a 10 anos atrás me ensinou o que é restauro, o que é afeto sincero, e a perseverar na profissão.
- Ao amigo e mestre Antônio Fernando Batista Santos, Toninho, que sempre se fez presente, me guiando pelos caminhos da vida e da profissão, me proporcionando amizade sem igual, conhecimentos raros, e oportunidades de vivenciar experiências de vida e de profissão inigualáveis.
- Aos amigos e irmãos Paula Sampaio, e Otávio Borges, pela vida vivida juntos, e amizade inigualável.
- As amigas e conselheiras de sempre, Maria Regina Ramos - Marege, e Rosângela Reis Costa, por ter me proporcionado experiências únicas na vida profissional, e por terem me recebido em Belo Horizonte de forma tão rara e especial.
- A amiga e companheira de escola, Cláudia Alves de Meneses, pela presença constante, dedicação e apoio.
- Aos professores e professoras do curso de conservação restauração, pelo aprendizado, confiança, paciência e dedicação.
- Ao Professor Luiz Antônio Cruz Souza pela amizade, orientação, estímulo, confiança, paciência e prontidão em me atender na solução dos problemas práticos e teóricos decorrentes do desenvolvimento deste trabalho.
- A professora Lucienne Elias, pela amizade, orientação, incentivo, confiança, paciência e disponibilidade.
- A amiga e mestre Selma Otília, pelo sorriso constantes, confiança e aprendizado, no convívio das épocas de estágio no LACICOR.
- Aos colegas e amigos do curso de conservação restauração, pela amizade, paciência, confiança, presença, e parceria estabelecidas neste período de convivência. Sem eles por perto não seria a mesma coisa.

- A amiga e mestre, Célia Maria Corsino, pela oportunidade, confiança e otimismo, sem seus valores sabedoria, eu não teria a chance de viver a experiência de me tornar agente de preservação do patrimônio.
- Aos amigos e colegas de trabalho no IPHAN - MG, que me acolheram afetosamente, me permitindo aprender, a cada dia de convívio.
- A meu companheiro de vida e caminhada, Marcos José de Paula Anselmo, pela companhia amorosa e dedicada, paciência e incentivo.

A todos, meus mais sinceros agradecimentos, por tudo e pelo que a de vir.

Obrigado hoje e sempre!

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo contribuir para caracterizar a técnica construtiva e avaliar o estado de conservação do douramento do retábulo do Altar-mor, da Igreja Matriz de São Caetano, em Monsenhor Horta, distrito de Mariana, Minas Gerias.

Foi adotado uma abordagem interdisciplinar através da qual além do estudo histórico documental, foram realizadas análises técnico científicas na busca de vestígios que pudessem esclarecer aspectos da técnica construtiva do douramento, bem como das características dos danos presentes.

Os recursos metodológicos utilizados nessa pesquisa são baseados em metodologias das ciências da conservação, voltada para exames preliminares de identificação, análises material, e documentação fotográfica.

ABSTRACT

This research had the objective of contributing to characterize a constructive technique and to evaluate the state of conservation of the double altarpiece of the Altar-mor, of the Mother Church of São Caetano, in Monsenhor Horta, Mariana district, Minas Gerias.

An interdisciplinary approach was adopted through the qualification of the historical documentary study, formulated scientific technical analyses in search of traces that could be enlightening of a constructive conception of the gilding, as well as the characteristics of the present damages.

The methodological resources used in the research are based on conservation science methodologies, focused on preliminary identification tests, material analyses, and photographic documentation.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 - Fachada da Igreja Matriz de São Caetano - apresentando características construtivas e estilísticas.....	15
FIGURA 02 - Desenho esquemático da fachada do templo - apresentando suas características construtivas e estilísticas.....	16
FIGURA 03 - Desenho esquemático apresentando divisões construtivas.....	16
FIGURA 04 - Quadro apresentando decoração interna da Matriz - destaque para Púlpitos, Arcos Cruzeiro, e Painéis da Capela Mor.....	18
FIGURA 05 - Decoração interna da Matriz - destaque para os altares laterais e colaterais.....	19
FIGURA 06 - Retábulo do Altar - Mor - apresentando a talha com suas divisões.....	21
FIGURA 07 - Coroamento do Altar - Mor - luz visível evidenciando talha e policromia - apresentando nomenclatura dos principais elementos decorativos inseridos.....	22
FIGURA 08 - Entablamento, colunas, nicho, trono do Altar - Mor - luz visível evidenciando talha e policromia - apresentando nomenclatura dos principais elementos decorativos inseridos.....	23
FIGURA 09 - Entablamento inferior do Altar - Mor - luz visível evidenciando talha e policromia - apresentando nomenclatura dos principais elementos decorativos inseridos.....	24
FIGURA 10 - Frontal que recobre a mesa do Altar - Mor - luz visível evidenciando talha e policromia - quadro apresentando nomenclatura dos principais elementos decorativos inseridos.....	25
FIGURA 11 - Quadro apresentando linha temporal com os principais registros de pagamento de profissionais e compra mercadorias utilizadas nas etapas construtivas do templo.....	27
FIGURA 12 - Quadro mostrando principais intervenções estruturais ocorridas na matriz, dando ênfase principal para a recuperação da cobertura, e parede da lateral esquerda.....	28
FIGURA 13 - Quadro mostrando intervenção no forro da Capela Mor - Imagens da intervenção de 1984, apresentando momento em que o forro primitivo foi substituído por tabuas novas.....	29
FIGURA 14 - Retábulo do Altar - Mor - Imagem da intervenção de 1984, que procedeu limpeza e fixação da policromia . Fica evidente os mesmos danos que observamos atualmente.....	30
FIGURA 15 - Retábulo do Altar - Mor - Imagem da intervenção de 1984, que procedeu limpeza e fixação da policromia . Fica evidente os mesmos danos que observamos atualmente.....	31
FIGURA 16 - Retábulo do Altar - Mor - Imagem da década de 50, apresentando os danos	

que observamos nos dias atuais.....	32
FIGURA 17 - Retábulo do Altar - Mor - luz visível evidenciando talha e policromia com grandes extensões somente na base de preparação.....	32
FIGURA 18 - Retábulo do Altar - Mor - Imagem da intervenção de 1984. Quadro mostrando pouca evolução dos danos visíveis na imagem de 1984.....	33
FIGURA 19 - Retábulo do Altar - Mor, fundo do camarim - Imagem de 1982, em comparação com imagem dos dias atuais (2016).....	33
FIGURA 20 - Quadro apresentando os diversos pontos onde foram realizado coleta de micro amostras para aprofundar análises.....	37
FIGURA 21 - Quadro mostrando fragmento do douramento no frontal e amostra desse douramento.....	38
FIGURA 22 - Fuste da coluna direita - apresentando fragmentos do douramento com alguns vestígios de repintura encobrendo pontos do dourado.....	39
FIGURA 23 - Soco reentrante - talha com douramento apresentando sujidades generalizadas e perdas pontuais de douramento, deixando a base de preparação aparente.....	40
FIGURA 24 - Frontal - Altar Mor - quadro apresentando detalhe de fragmentos da policromia dourada. Amostra fotografada em microscópio estereoscópico em ampliação de 25x.....	41
FIGURA 25 - voluta com perda de douramento e fragmento de repintura branca. Amostra fotografada em microscópio estereoscópico em ampliação de 25x.....	42
FIGURA 26 - Entablamento inferior - Quadro apresentando local com ausência de douramento. Amostra fotografada em microscópio estereoscópico em ampliação de 25x.....	43
FIGURA 27 - Entablamento fundo do camarim - Quadro apresentando douramento com perdas generalizadas e sobreposto por camadas de repintura branco e azul. Amostra fotografada em microscópio estereoscópico em ampliação de 25x.....	44
FIGURA 28 - Quadro mostrando policromia esgrafiada decorando veste do Anjo da Adoração - Amostra com douramento e camada de azul sobrepondo.....	45
FIGURA 29 - Entablamento inferior - Anjo apresentando policromia dourada e vermelho, amostra fotografada em microscópio estereoscópico em ampliação de 25x.....	46
FIGURA 30 - Entablamento inferior - Ave, podendo ser representação de Fênix, apresentando fragmentos de policromia na plumagem.....	47
FIGURA 31 - Entablamento inferior - Ave, podendo ser representação de Fênix, apresentando fragmentos de policromia vermelho nas patas, e marrom na plumagem. Amostra fotografada em microscópio estereoscópico em ampliação de 25x.....	48

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	10
2 - OBJETIVOS GERAIS.....	11
2.1 - Objetivos Específicos.....	11
3 - METODOLOGIA DE PESQUISA.....	11
4 - IDENTIFICAÇÃO.....	14
4.1 – Aspectos Arquitetônicos.....	15
4.2 – Descrição Formal e Estilística - Talha.....	17
5 – HISTÓRICO.....	25
5.1 - Histórico de Intervenções.....	28
6 – ESTUDOS ANALÍTICOS DO DOURAMENTO.....	31
6.1 - Técnicas Construtivas.....	35
6.1.1 – Apresentação dos resultados.....	36
7 - DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	49
8 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	52
ANEXOS	

1 - INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo analisar as características e o estado de conservação do douramento do retábulo do Altar-mor na igreja matriz de São Caetano, localizada em Monsenhor Horta, distrito de Mariana, Minas Gerais. O templo religioso foi pouco estudado no campo da conservação restauração, tem poucos registros de intervenções de restauro ao longo de sua trajetória, e apresenta decoração interna em talha ricamente decorada com elementos escultóricos característicos da fase barroca mineira.

Apesar da sua importância como um bem cultural no contexto artístico e histórico do nosso país, o templo religioso apresenta-se com muitos problemas de conservação, tanto no seu aspecto arquitetônico, quanto nos seus elementos artísticos integrados, tal como se encontra o retábulo do Altar-mor com o douramento com danos de grandes dimensões, lacunas¹ deixando o aspecto estético visivelmente alterado.

A pesquisa é dividida em seis capítulos, com os seguintes temas: a identificação através de características construtivas e estilísticas; levantamento histórico, buscando referência de seus construtores e artífices; análises formal e estilística da talha; análises das técnicas construtivas do douramento e de seu estado de conservação, buscando identificar nos vestígios materiais as possíveis causas dos danos presentes. Buscando apresentar eventos históricos na trajetória da edificação, seus aspectos construtivos, e decoração interna, delimitando o tema de estudo no douramento do retábulo do Altar-mor.

A pesquisa é desenvolvida através de estudos históricos e exames diretos e indiretos do objeto de estudo (douramento do retábulo), através de ferramentas das ciências da conservação, e assim dessa forma, compreender como esse douramento foi realizado, suas características técnicas construtivas, e seus aspectos de conservação, para a partir de resultados desse estudo, tentar apontar as possíveis causas dos danos e perdas sofridas.

Considerando que a abordagem metodológica aqui utilizada foi realizada com o objetivo de apontar resultados preliminares, face a alta complexidade material do objeto de estudo, é necessário enfatizar a necessidade de novas etapas de pesquisa, fazendo uso de um maior número de recursos, e ferramentas mais avançadas de ciências da conservação e história da arte técnica. Etapas que poderão ser desenvolvidas em futuras pesquisas no bem.

¹ Designam-se por lacunas as faltas ocasionais e intencionais na camada pictórica. Estas, perante o observador, pelo facto de não serem neutras, resultam em formas de cor que interrompem o tecido figurativo (Brandi, 2006: 19)

2 - OBJETIVOS GERAIS

Caracterizar o douramento do retábulo do Altar-mor, identificando suas características construtivas, estado de conservação, e níveis de comprometimento de sua integridade.

2.1 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Desenvolver pesquisa sobre os danos presentes no douramento do retábulo do Altar-mor, buscando identificar suas possíveis causas, os fatores de desencadeamento, e sua evolução.

Produzir documentação fotográfica relevante, capaz de registrar detalhadamente os aspectos técnicos do douramento, vestígios materiais de intervenções, e atual estado de conservação da policromia primitiva.

Compilar dados relevantes para maior aprofundamento nas pesquisas sobre o bem, em futuros trabalhos.

3 - METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia utilizada neste trabalho se baseia em um amplo levantamento bibliográfico, identificação do objeto de estudo, dos possíveis fatores causadores das deteriorações, através de exames e de análises dos materiais constitutivos do objeto de estudado, seu estado de conservação e os padrões de deteriorações identificadas. Após a definição dessas premissas, foi necessário a delimitação do objeto de estudo.

O recorte necessário para melhor aproveitamento dos resultados na pesquisa, se embasou nos objetivos propostos no momento de elaboração do projeto, que identificou a necessidade de definir delimitações temáticas para obtermos o êxito almejado.

Considerando esses dados, os recursos que possuímos, e as limitações existentes, chegamos ao recorte de estudar apenas o douramento do retábulo do Altar-Mor, que se encontra com deteriorações diferenciadas em relação aos douramentos dos demais retábulos.

Sendo o objeto estudado de grandes dimensões, alta complexidade construtiva e decorativa, e apresentando alto índice de comprometimento estético, provocados pelos danos em sua policromia, a abordagem proposta neste trabalho é centralizada em amostragens, ou seja, realizar a coleta de dados em áreas do bem mais representativas. Para essa escolha são avaliados os seguintes critérios: acessibilidade da área estuda, de relevância do elemento no conjunto, características técnicas da policromia, estado de conservação e níveis de danos.

Os exames pontuais que envolvem metodologias e procedimentos para identificação dos materiais e causas de degradação das pinturas, podendo ser efetuados através de análises que requerem ou não a retirada de micro – amostras para a solução de questões, dúbias ou não resolvidas, levantadas pelos conservadores - restauradores, cientistas da conservação e historiadores da arte. (ROSADO, 2015. P 110)

Após definir o recorte temático, o objeto de estudo, e os pontos de amostragens, foram avaliados os recursos científicos disponíveis e ou necessários, considerando os seguintes critérios: necessidade de uso, condições de uso, e relevância dos resultados esperados. Através desses critérios foi identificado que à complexidade técnica, o estado de conservação avançado, a diversidade de materiais presentes no bem, o aprofundamento nas pesquisas na policromia deveria ser gradual, permitindo levantamentos de aspectos pontuais e globais, mas considerando as limitações técnicas e metodológicas impostas em uma pesquisa TCC, (trabalho de conclusão de curso). Delimitando a abordagem proposta no levantamento de dados preliminares, com foco no conhecimento sobre o objeto de forma mais ampla, não avançado em questões mais complexas e pontuais.

O primeiro exame que se realiza de uma pintura é o exame a olho nu, com a utilização da luz natural ou artificial. Trata-se da análise da superfície e do verso da obra utilizando a lupa de cabeça (ou lupa binocular), que permite uma avaliação prévia da pintura e a elaboração de um esquema descritivo contendo dados sobre sua técnica (como medidas, tipologia de suporte, texturas e pinceladas) e sobre o seu estado de conservação (tipologias de craquelês, perdas da camada pictórica, manchas, rasgos, orifícios etc.). (ROSADO, 2011.p. 100).

Após deixar claro que a presente pesquisa reuni dados de forma global sobre os fatores de deterioração são definidos os seguintes exames para serem utilizados como ferramenta de apoio desenvolvimento da pesquisa, são eles:

Exames organolépticos: consiste em observar e reconhecer através dos sentidos humanos as principais características dos materiais constitutivos de uma obra, tais como: textura, cor, odor. Por se tratar de materiais quase sempre inorgânicos, e muitas vezes tóxicos, seu uso é limitado a segurança do conservador restaurador. Porém a pratica do exame pode ter bons resultados mesmo com suas limitações.

Exames a olho nu *in situ*: este exame se mescla ao organoléptico, pois usa das mesmas ferramentas, porém os resultados podem ser melhorados com uso de mais recursos,

ampliando os resultados obtidos. Fazendo desse exame etapa fundamental no momento dos diagnósticos. Pois sem reconhecer aspectos gerais do objeto, a escolha de outros métodos de exames fica limitada.

Fotografia de luz visível: captura de imagem através de equipamento fotográfico, digital, ou analógico usando recursos de luz visível.

As técnicas de luz visível são utilizadas para que se tenha o registro da obra mais próximo do objeto real, em se tratando de consistência cromática e forma do objeto. São também utilizadas para obter imagens de detalhes como, por exemplo, a pincelada do artista e, da mesma forma, para que se tenha a noção do estado de conservação da obra ou possíveis áreas de intervenções anteriores. (CARDOSO; LEÃO, 2015)

Fotomacrografia: recurso fotográfico que se utiliza de lente diferenciada acoplada ao equipamento fotográfico, ampliando a imagem diretamente em seu momento de captura, e preservando suas características técnicas, permitindo identificação de detalhes pouco legíveis a olho nu, documentando pontos muitas vezes visualizados apenas com uso de instrumentos óticos específicos, tais como lupa binocular.

Fluorescência de luz ultravioleta: exames realizados se utilizando de fonte de radiação ultravioleta, geralmente utilizando lâmpada Wood como fonte de emissão. Neste exame parte da radiação é absorvida e parte é refletida, conforme aspectos moleculares da superfície, permitindo distinguir diferenças de materiais não a luz comum.

A absorção seletiva da radiação de UV empregada por parte das diferentes substâncias que compõem uma obra se deve a “captura” de energia eletromagnética (visível e ultravioleta) por ação, sobretudo dos elétrons de ligações das próprias substâncias. Essa energia pode provocar um salto quântico de um elétron desde seu nível fundamental até níveis de excitação. A energia absorvida nesse salto (e em consequência a longitude de onda) é característica de cada átomo e de cada ligação; característica de cada substância” (ROSADO, apud MATTEINI; MOLES, 2001.p.101).

Exame estratigráficos: consiste em verificar através de recursos óticos, lupa binocular, lente de aumento, os vestígios materiais das camadas de policromia. Geralmente através de pontos que sofreram perdas de camadas de pintura, parciais e totais, deixando evidente camadas subjacentes, base de preparação, suporte. Estas evidências são de simples percepção e esclarecem muito da estratigrafia da pintura. Reconhecer as camadas presentes em uma obra é um processo fundamental para qualquer intervenção. É ela que permite muitas vezes dizer

o que devo ou não ficar na obra. (JUNIOR, 2012).

Retirada de micro amostras: consiste em coletar micro fragmentos do material que se deseja analisar, permitindo realizar exames analíticos destrutivos e não destrutivos, viabilizados em ambiente de laboratório. Estes exames exigem procedimentos precedentes a fim de minimizar ao máximo os riscos de danificar a obra. As micro amostras não devem exceder o diâmetro de 1mm. (ROSADO, 2015). O uso de micro amostras viabiliza exames que podem gerar resultados vastos e elucidativos, esclarecendo muitas questões levantadas por exames de menor sensibilidade, permitindo complementação de informações entre um método de análises e outro.

Microscópico estereoscópico: equipamento de observação e preparo de micro amostra, permite através da ampliação observar, camadas de pintura, aspectos de físicos dos materiais, detalhes de textura, cor, dentre outros. Os resultados obtidos através do equipamento norteiam na escolha de outros exames, tais como: corte estratigráfico, microquímico, dispersão, dentre outros.

Corte estratigráfico: exame que se prepara através da imobilização da micro amostras em meio solido, geralmente resina acrílica e se procede a laminação do fragmento, permitindo a observação das camadas de pinturas, podendo serem provenientes da técnica primitiva, ou serem provenientes de intervenções posteriores, (repinturas, vernizes). Através dessa técnica pode se alcançar resultados muito elucidativos, contribuindo significativamente para realização de outros exames.

4 - IDENTIFICAÇÃO

Identificar e descrever aspectos formais e estilísticos de um bem é etapa fundamental para um trabalho de pesquisa, pois permite conhecer sua composição, suas estruturas formais, seus aspectos construtivos, estéticos, que viabiliza a compreensão de precedentes construtivos considerados pelos artífices empenhados em sua concepção. Estes estudos se tornam mais relevantes em sua decoração retabular, pois são de alta complexidade e exigem detalhamento em sua interpretação.

O objeto de estudo nessa pesquisa se trata do douramento do retábulo do Altar-mor da Igreja Matriz de São Caetano, localizada em Monsenhor Horta, distrito do município de Mariana, Minas Gerais. O início da construção da edificação é datado de 1730, com termino parcial em 1742. Tombada como patrimônio artísticos brasileiro, em 25/05/1953 pelo SPHAN², atual IPHAN³, tem seu registro no livro de Belas Artes inscrição número: 411, processo número: 0340-T.



FIGURA 01 - Fachada da Igreja Matriz de São Caetano - apresentando características construtivas e estilísticas. Foto: André Andrade, 2016.

4.1 – Aspectos Arquitetônicos

Templo construído nas primeiras décadas do século XVIII, possui estrutura arquitetônica simples, semelhantes as matrizes primitivas construídas em Minas Gerais no início do povoamento. A matriz de São Caetano não possui suntuosidades em seus aspectos arquitetônicos, com fachada em ângulos retos e divisões internas tradicionais, em proporções significativas, mas aspectos construtivos simples. Assim como outras matrizes construídas na mesma época.

Construído em planta quadrada, apresenta duas torres sineiras quadradas baixas em relação ao restante da fachada, cobertura em quatro águas, janelas sineiras, e pequenas seteiras próximas ao embasamento, segundo o artigo do periódico “O Monumento”, a matriz apresenta dois sistemas construtivos tradicionais, barro e madeira, e alvenaria de pedra (frontispício e torres), evidenciando reconstruções posteriores ao restante da edificação.

² SPHAN - Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

³ IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

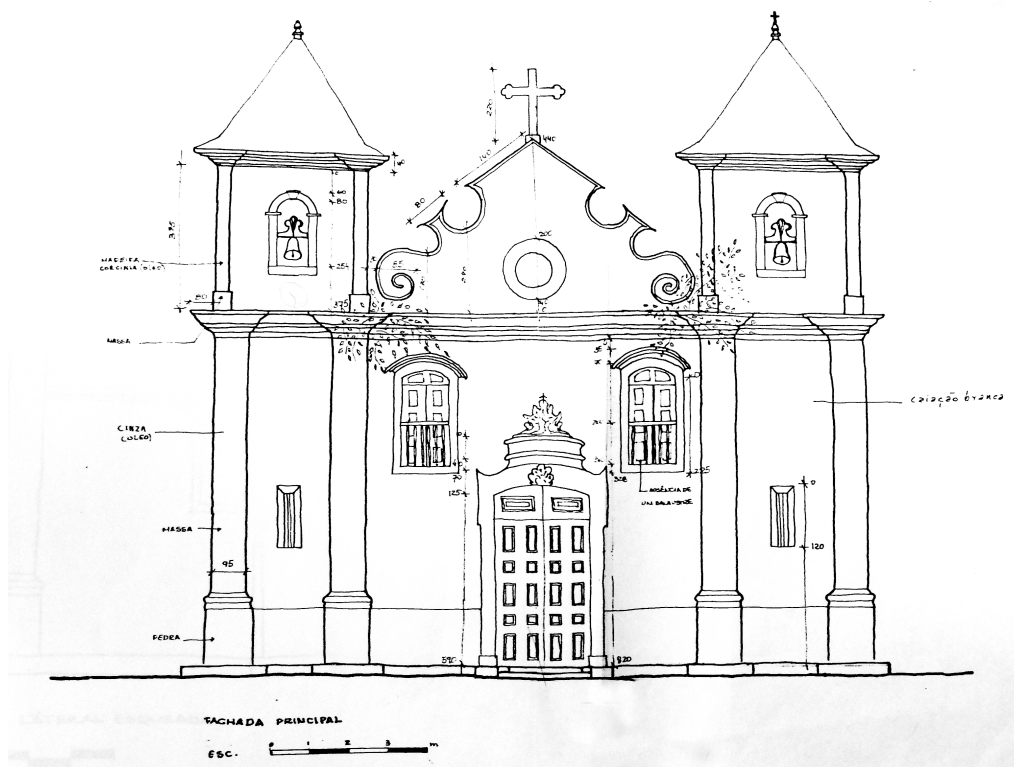
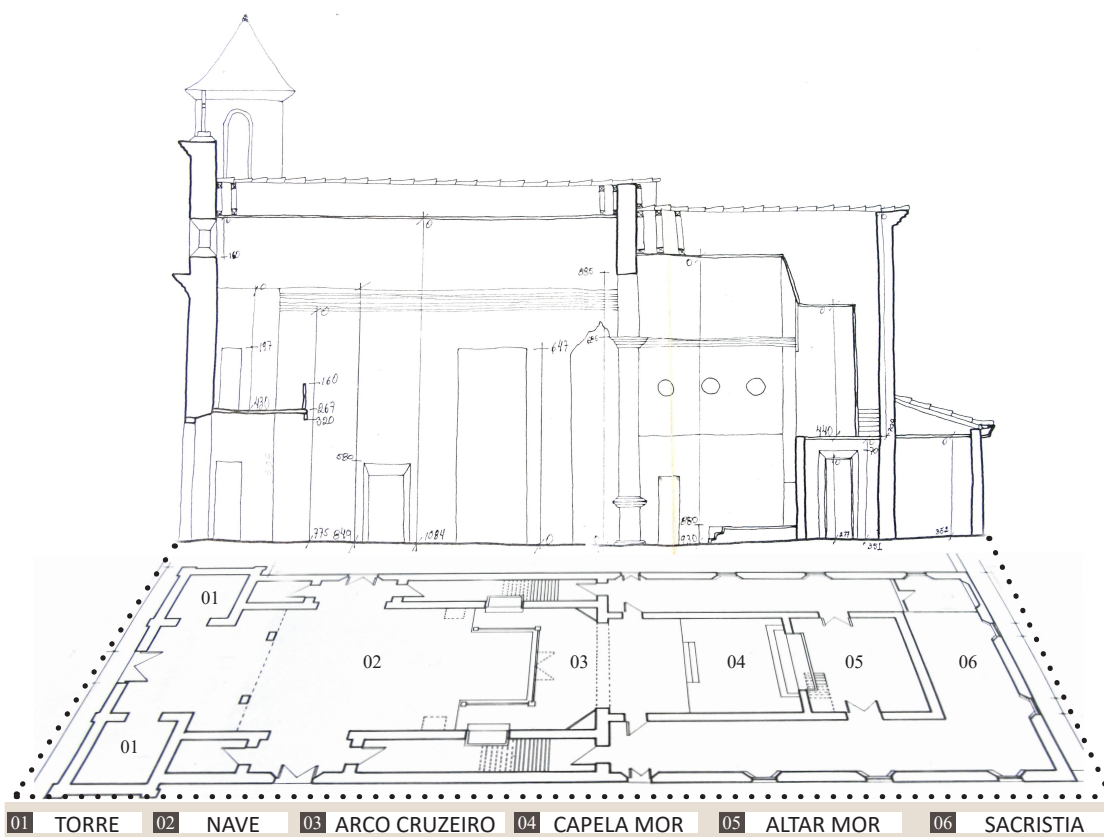


FIGURA 02 - Desenho esquemático da fachada do templo - apresentando sua características construtivas e estilísticas. Reprodução arquivo IEPHA -MG.



01 TORRE 02 NAVE 03 ARCO CRUZEIRO 04 CAPELA MOR 05 ALTAR MOR 06 SACRISTIA

FIGURA 03 - Desenho esquemático apresentando divisões construtivas. Reprodução arquivo IEPHA -MG.

Porta principal adornada com contramarco e portada em cantaria, encimada por duas portas sacadas, finalizadas em verga alteada, que dão para o coro da edificação. Frontão recortado e adornado por volutas, aparenta assim como o trabalho em cantaria das portas e portas sacada, ser uma modernização da arquitetura desta igreja. Possui óculo circular no centro, o qual é encimado por uma cruz.

O aspecto externo da Matriz de São Caetano de Monsenhor Horta, Mariana é simples sem especial valor artístico. A fachada é comum, de aspecto pesado com duas torres baixas. O frontão liso na face e recortado superiormente, apresentando partes curvas e partes planas, finalizada no centro por uma cruz. No meio fica o óculo redondo e envidraçado. (MOURÃO, 1964).

Em oposição a simplicidade arquitetônica, a decoração do interior exhibe sofisticação e requinte, tanto em sua talha quanto em sua policromia e douramento. Considerando o que está conservados atualmente, pois existem relatórios que dão conta da existência de pintura no forro da capela mor, substituído por tabuas novas e possivelmente descartado em obras realizadas na década de 1980.

4.2 - Descrição Formal e Estilística - Talha

No interior vigora a decoração de estilo joanino, talha de grande influência do estilo D. João V, mas que ainda possui vestígios da ornamentação retabular nacional portuguesa, a tipologia anteriormente utilizada. Com características decorativas monumentais a composição retabular do interior da matriz é composta de quatro retábulos na nave, sendo: dois colaterais, dois laterais; dois púlpitos; arco cruzeiro; ilharga na capela mor; e retábulo do Altar-Mor; cimbalha no forro da nave, e cimbalha no forro da capela mor; sendo os forros sem decoração atualmente somente com pintura lisa.

Com retábulos em devoção a Santana; Sagrado Coração de Jesus; Nossa Senhora da Conceição; e Senhor Crucificado, o conjunto retabular da nave deixa claro em seus exemplares a sofisticação e exuberância de sua talha e policromia e douramento, que destoa do exterior simples e discreto.

Para além do impacto visual da exornação cenográfica, as obras de talha codificam uma linguagem simbólica e alegórica, que veiculava o elenco

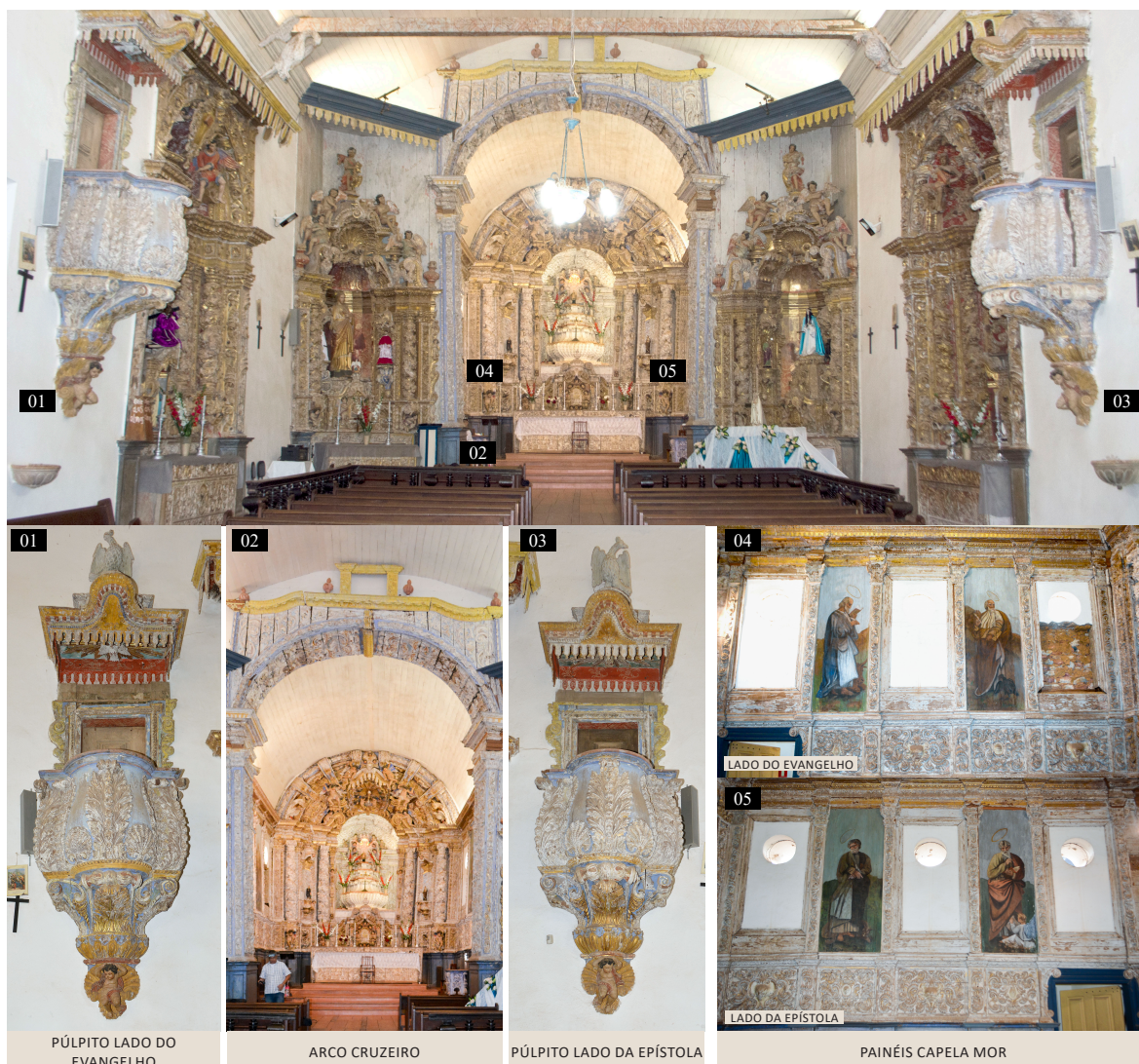


FIGURA 04 - Quadro apresentando decoração interna da Matriz - destaque para Púlpitos, Arcos Cruzeiro, e Painéis da Capela Mor. Foto: André Andrade, 2016.

de mensagens que se pretendiam divulgar e afirmar, cuja exegese por parte dos crentes era potenciada pelas palavras e gestos dos cerimoniais. Neste âmbito, a presença da talha nos espaços barrocos ultrapassa a sua função meramente decorativa ou cenográfica e assume um papel ativo na interação com o observador, protagoniza a incorporação entre a fruição estética e a vivência espiritual [...] (EUSÉBIO, 2012)

Retábulo de Santana: em estilo transitório de nacional português para o estilo D. João V, tem talha profusa, dourada e policromada em toda sua extensão. Possui como elementos formais, mesa retangular em acabamento reto, servindo como túmulo para o Senhor morto, possui decoração em imitação de damascos com franjas e arabescos, e elementos cordiformes, (formato de coração), centralizado em uma de suas divisões de composição. Possui nicho inferior centralizado em substituição ao sacrário, com cobertura em dossel. Como elementos de sustentação possui conjunto de pilastras, e colunas torsas, ricamente decoradas, que em

sequências paralelas conduzem a volumetria da composição para o centro do camarim, através de efeito de perspectiva sugeridos por posicionamentos escalonados. Camarim com fundo forrado e decorado com pintura de arabescos em azul e branco, tem trono escalonado em formato de ânfora e dividido em quatro níveis. Entablamento em cimalha escalonada e decorada, sustenta o coroamento em arco inserido em retângulo, com tarja centralizada por par de anjos acomodados em volutas. Como arremate possui guarda pó em lambrequim, e águia de asas abertas.

Retábulo Sagrado Coração de Jesus: elemento composto de mesa retangular com frontal recortado e entalhado com elementos fitomorfos entremeados com símbolos religiosos, e representações de planejamento. Entablamento inferior centrando por sacrário ricamente decorado e entremeado por par de *putti* que compõe a simetria da peça. Sustentado por pilastras e colunas torsas, tem transversalmente na entrada do camarim, nichos estruturados em peanha e coifa, ornadas com elementos diversos. No camarim, com nicho de revestimento



FIGURA 05 - Decoração interna da Matriz -destaque para os altares laterais e colaterais. Foto: André Andrade, 2016.

facetado chama atenção a policromia dourada e vermelho. O coroamento tem como elemento monumental conchas estriadas sobrepostas em substituição a tarja, e em suas laterais a presença de figuras angélicas envoltos em volutas e decoração diversa, como fechamento, na extremidade superior se encontra figura angélica portando escuro e coroa em suas mãos.

Retábulo de Nossa Senhora da Conceição: similar ao retábulo do Sagrado Coração de Jesus, tem elementos espelhados ao mesmo, formando de conjunto compositivos com algumas diferenciações em elementos decorativos, sendo que ganha destaque por uma menor profusão em sua talha. A policromia é dourada e policromada pontualmente, mantendo a harmonização com os demais retábulos na nave.

Retábulo do Senhor Crucificado: também espelha o retábulo na lateral oposta, apresentando as mesmas soluções ornamentais estruturais na composição, frontal, entablamento, nicho centralizado no lugar do sacrário, pilastras, entremeadas de colunas torsas, nicho raso decorado com elementos fitomorfos, encimado por coroamento em frontão interrompido, em volutas e anjos, emoldurado por recorte retangular e guarda pó em lambrequim, com ave de asas abertas coroando a extremidade superior.

Retábulo do Altar-mor: Com talha ricamente decorada se destaca na decoração retabular da Matriz, chamando atenção para a sua importância simbólica, de culto, estética e histórica. No estilo nacional português, possui composição profusa, com preenchimento total de seus espaços, muitas vezes sobrepondo elementos escultóricos uns nos outros para compor alegoria de magnitude e resplendor, (FIG. 06). Em seu coroamento em formato côncavo, a presença de elementos arquitetônicos são suporte para a concepção de uma representação do divino através das simbologias cristãs representada pelo cálice e a hóstia consagrada, apresentada em destaque, centralizada sobre concheado e figuras angélicas que se distribui simetricamente ao seu redor em uma composição alegórica, profusa, simbólica e impactante, (FIG. 07).

Abaixo do coroamento o conjunto conduz a atenção do espectador ao camarim, local de exaltação máxima a figura do oráculo da Matriz, que é apresentado sobre trono em formato de ânfora, escalonado e adornado com folhas de acantos estilizadas e alongadas, distribuídas de maneira simétricas sobre cada um dos degraus do trono.

Como elementos de sustentação distribuído pelas laterais do camarim, possui pilastras ladeadas por colunas torças ricamente decoradas com representação de eras, guirlandas de flores, aves e girassóis. Preenchendo o vazio entre uma coluna e outra por nicho embutido, estruturado em peanha e coifa, com fundo forrado com imitação de cortinado, ladeado com guirlanda de flores, (FIG. 08).

Na composição do entablamento acima da mesa de comunhão e ao lado do sacrário, a composição ganha destaque para anjos atlantes que sustentam as colunas em composição

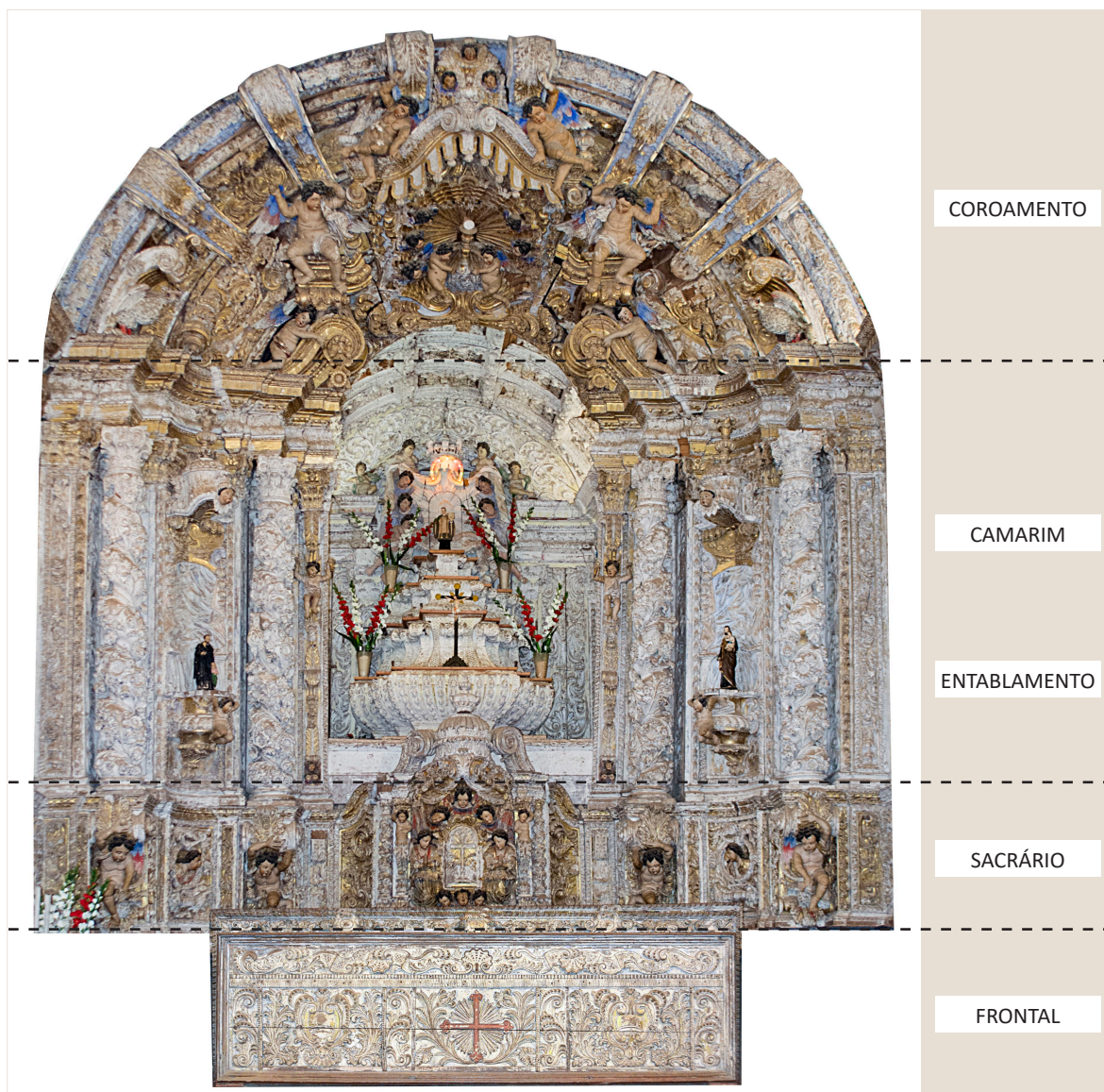


FIGURA 06 - Retábulo do Altar - Mor - apresentando a talha com suas divisões. Foto: André Andrade, 2016.

ricamente decorada com elementos fitomorfos, folhas de acantos, flores, rocalhas, e presença de aves. Nos socos, a composição segue a mesma linguagem ornamental, distribuindo simetricamente guirlandas, rocalhas, representações fitomorfos e aves, ladeando o sacrário com profusão e riqueza de detalhes, (FIG. 08).

A decoração que compõe o sacrário traz em si riqueza de detalhes exacerbada, enfatizando sua importância de culto e no conjunto retabular. A concepção do elemento tem como princípio a exaltação máxima a sua função sagrada, refletida em sua fatura com riqueza de elementos e a projeção espacial de sua abertura. Pois no sacrário é depositado a hóstia consagrada símbolo máximo do cristianismo. Considerando essa premissa, vemos no elemento a representação de uma pequena composição arquitetônica, adornada com elementos fitomorfos, figuras angélicas, símbolos da eucarística em sua porta, e coroado com volutas e cúpula gomada,

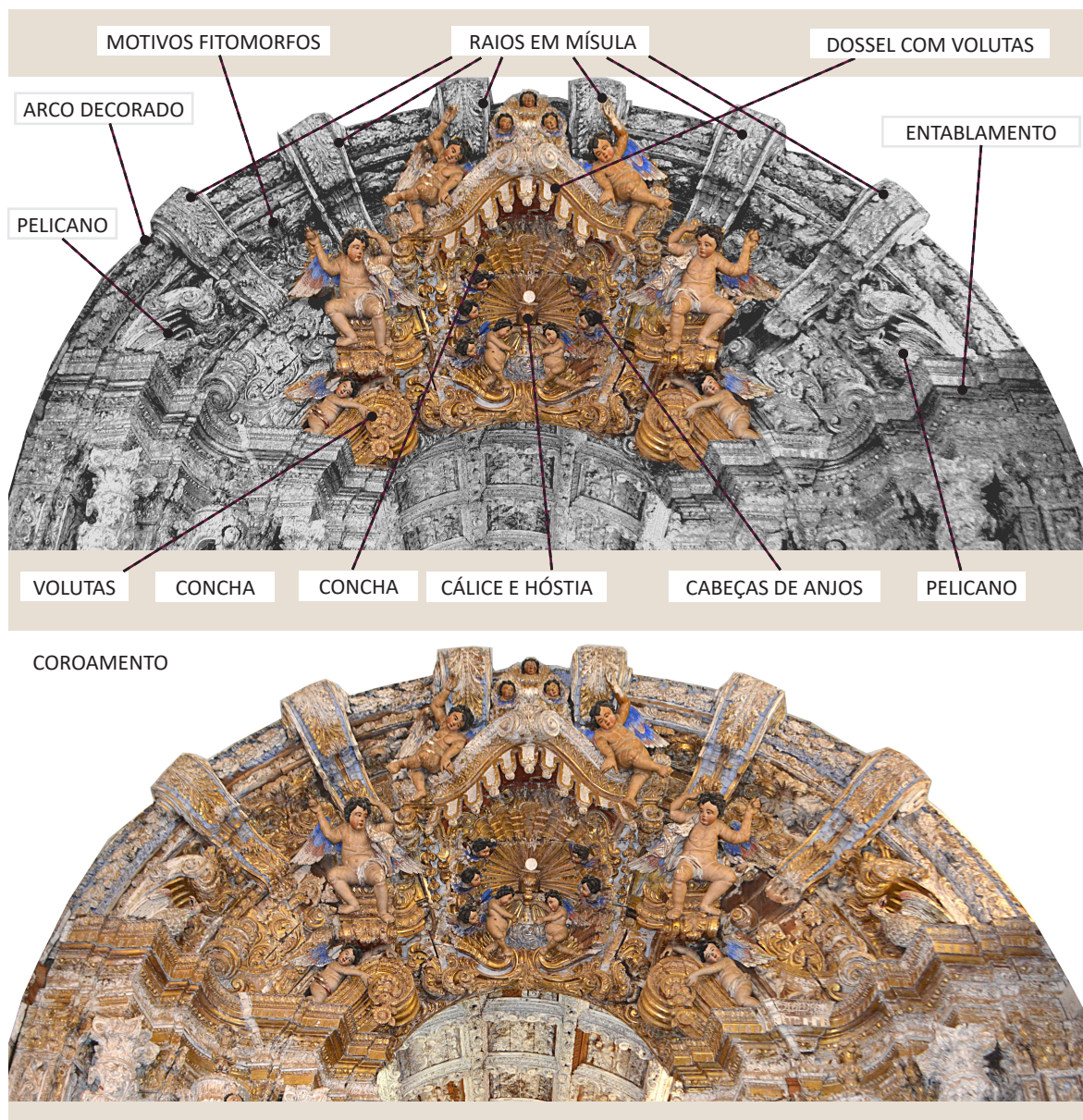


FIGURA 07 - Coroamento do Altar - Mor - luz visível evidenciando talha e policromia - apresentando nomenclatura dos principais elementos decorativos inseridos. Foto: André Andrade, 2016.

coroada com cora monárquica. Nessa composição não existe vazios, tendo assim uma infinidade de adornos que a sucinta descrição não permite detalhar, (FIG. 09).

No frontal do altar, a composição é um pouco mais sutil que das outras partes do conjunto, se tonando mais simplificado reconhecer a composição decorativa da talha. Em formato retangular e superfície reta, a talha é projetada em quadrantes para dar destaque a cruz grega raionada em seu centro, adornada com palmetas, e ladeadas de volutas estilizadas, tarjas, concheados, e representação de elementos têxteis, tais como franja, guilhoches e galão (FIG. 10).

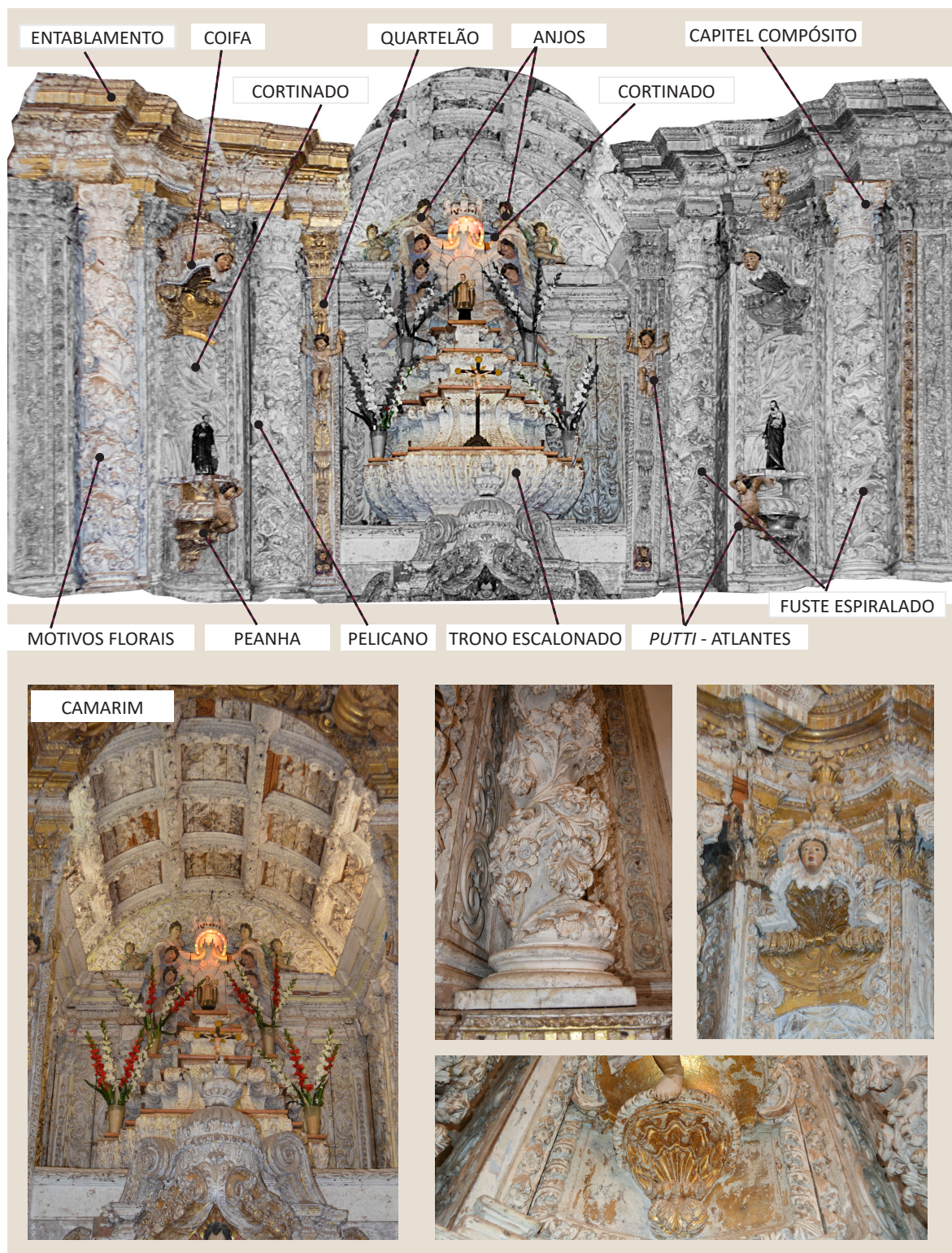
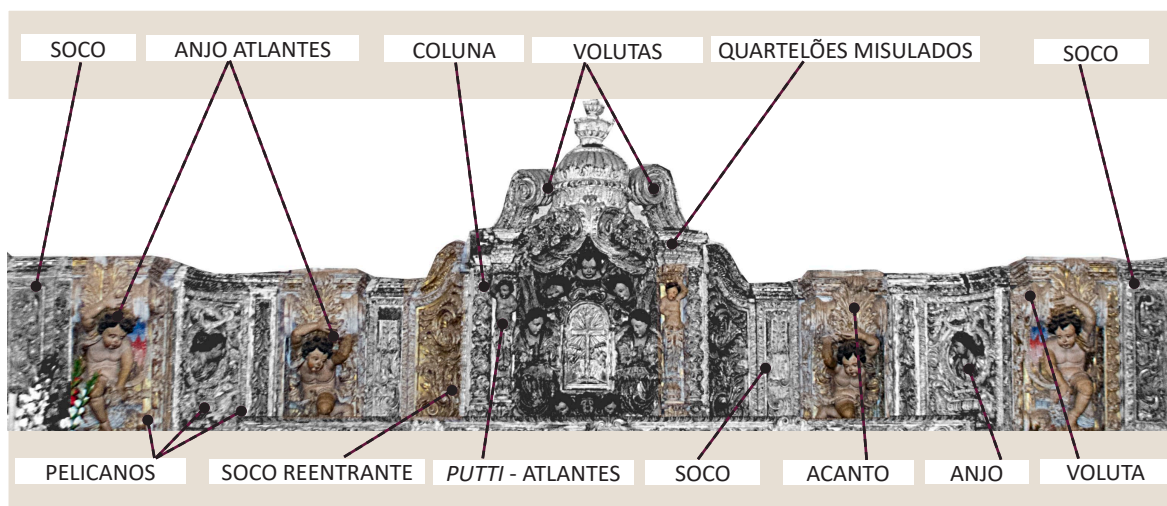


FIGURA 08 - Entablamento, colunas, nicho, trono do Altar - Mor - luz visível evidenciando talha e policromia - apresentando nomenclatura dos principais elementos decorativos inseridos. Foto: André Andrade, 2016.



ENTABLAMENTO

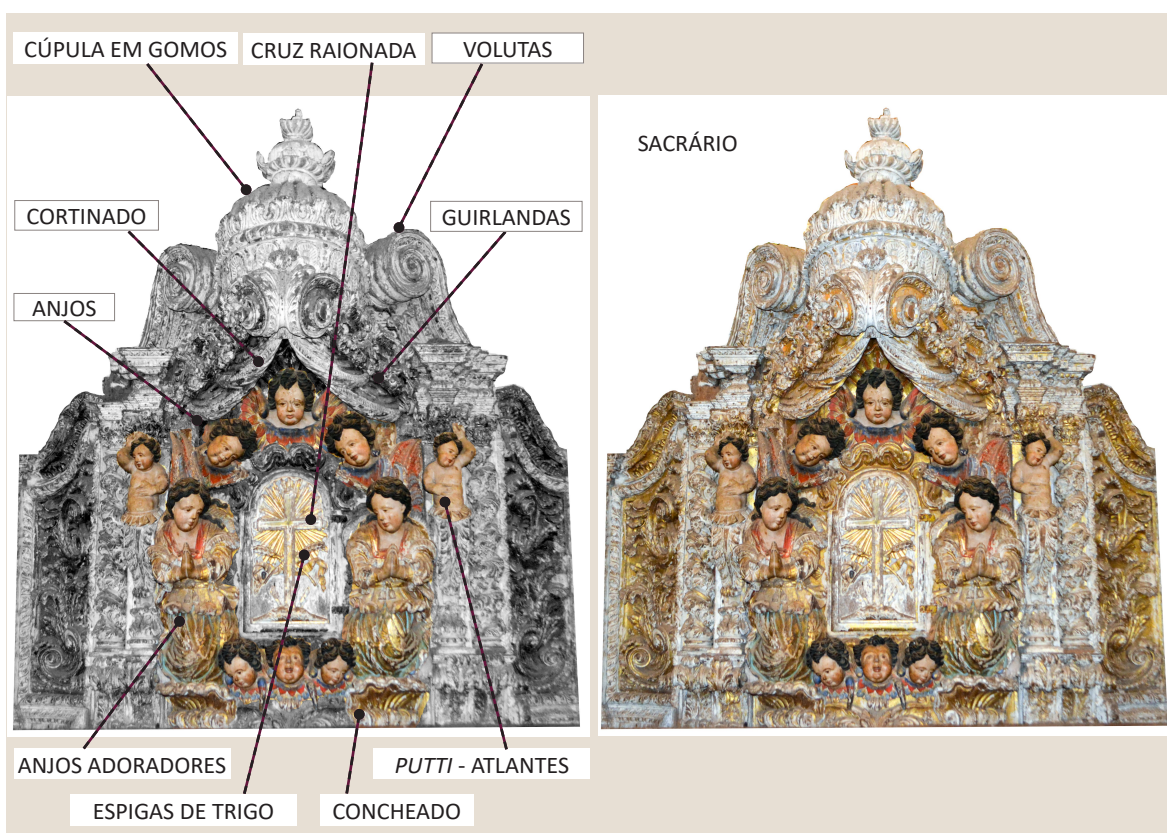


FIGURA 09 - Entablamento inferior do Altar - Mor - luz visível evidenciando talha e policromia - apresentando nomenclatura dos principais elementos decorativos inseridos. Foto: André Andrade, 2016.

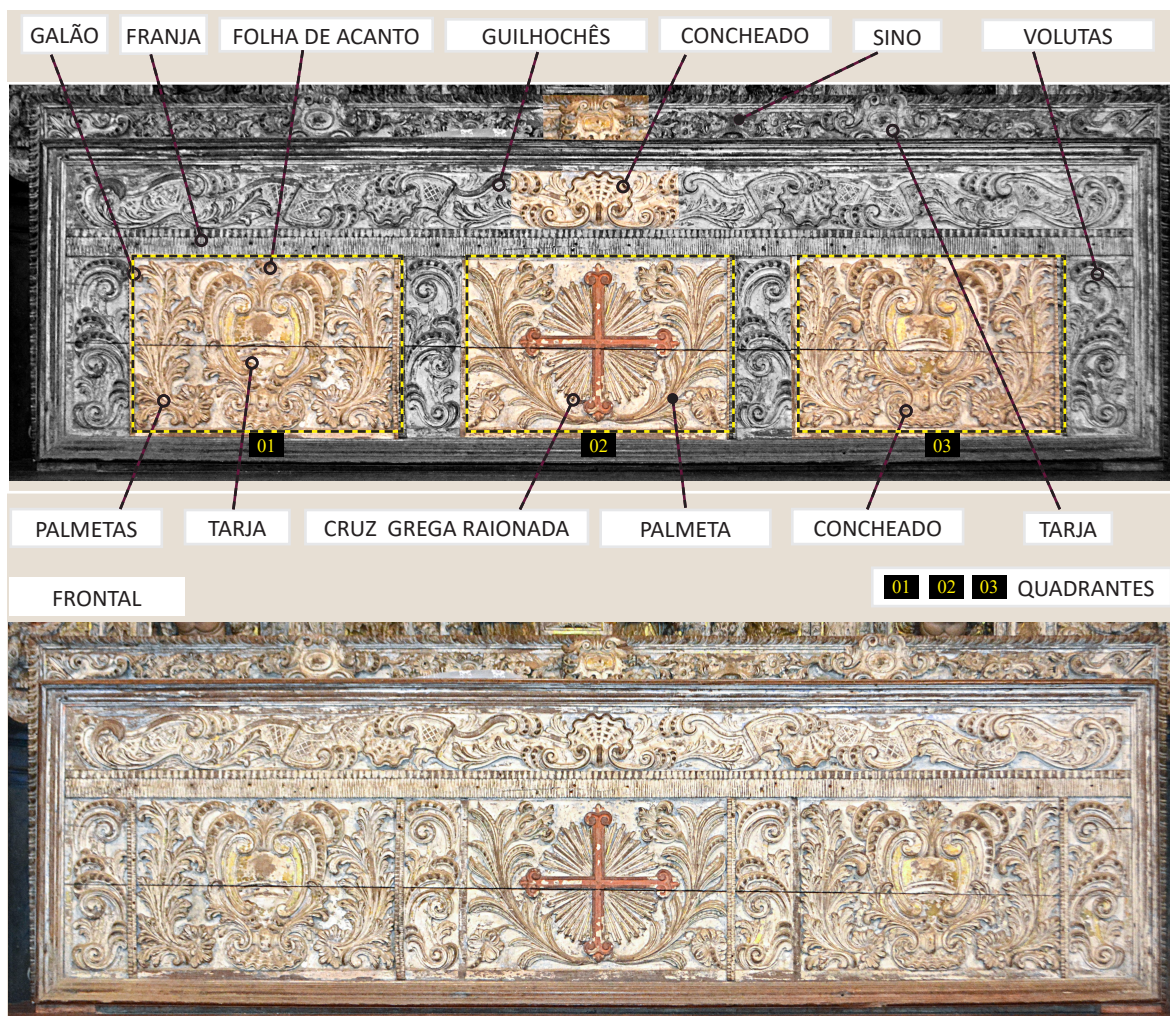


FIGURA 10 - Frontal que recobre a mesa do Altar - Mor - luz visível evidenciando talha e policromia - quadro apresentando nomenclatura dos principais elementos decorativos inseridos. Foto: André Andrade, 2016.

5 - HISTÓRICO

O levantamento de documentação histórica relevante sobre bens do século XVIII é uma etapa que na maioria das vezes não esclarece muitos pormenores sobre o bem estudado. Com a Matriz de São Caetano este aspecto não é diferente, pois não foi possível definir com clareza de quem foi a iniciativa principal de erigir o templo, bem como detalhes sobre os artificios envolvidos na tarefa de decorar seu interior com toda a sofisticação dos entalhes presentes. Através destes fragmentos históricos a trajetória temporal da matriz ganha referências mais precisas a partir de 1725, com os registros no livro de despesas da Irmandade do Santíssimo Sacramento, incumbida em sua construção e manutenção, datas que se referem algumas etapas construtivas do templo que temos atualmente. Seguindo estes registros podemos ordenar a evolução construtiva de parte do bem, suas decorações internas, suas fases de construção e acabamento de algumas partes anexas ao templo. Neste documento existe o registro de diversas despesas referentes a algumas etapas construtivas do templo, porém se

referem principalmente a etapas finais de adequações e de acabamento decorativo. Mesmo com documento tão significativo, ainda restam lacunas na organização histórica dos fatos que precederam a construção da matriz, que tem relevância significativa em comunidade que não possuía tantos recursos econômicos para construir templo de tais proporções.

A partir destas fontes temos alguns dados que leva a considerar a existência de um templo anterior ao existente nos dias atuais, provavelmente de menores dimensões, e características artísticas mais simples. Que posteriormente teve sua substituição pelo templo atual.

Documentos de 1718 dão conta da existência, em Monsenhor Horta da Matriz de São Caetano. Segundo o artigo do periódico “O Monumento, em 1730 resolveu se erigir uma nova matriz, maior e melhor localizada, cujas obras perduraram até o início da segunda metade do século XVIII. Entretanto, consta no Livro de receita e despesa da Irmandade do Santíssimo Sacramento pagamento a Antônio Pereira “do sepulchro e tabalado”, em 1725. Mesmos com registros precisos no livro de despesas da irmandade, não é citada autoria e procedência dos artificies responsáveis pela talha, policromia, e pintura de forro, é citado somente despesa referentes a contratação dos mesmos, porém sem citar nomes. Segue lista com as principais despesas citadas organizadas em ordem cronológica. (FIG. 11).

1725 – Antônio Pereira recebeu 28/8^{as} pela feitura do *sepulchro e tabalado*.

1730 – Recebimento do carapina para fazer a Sacristia.

1732/33 – João Pereira Borges recebeu 127 \$ 837 pelas ferragens das duas janelas do coro, duas portas da Capela mor, duas portas e duas janelas da Sacristia, fechaduras e pregos para o forro da Capela mor.

1734/35 – Pagamento ao pedreiro para cobrir as torres.

1737/1738 – Pagamento ao pedreiro para rebocar e ladrilhar a Sacristia.

1737/38 – Pagamento pela construção das portas dos púlpitos.

1737/38 – Pagamento a Geraldo Oliveira para fazer as pias.

1751 – “ Pelo que se deu Antônio Francisco para as Grimpas”

1752 - Pagamento pela feitura dos painéis da tribuna.

1753 – Gastos com douramento e pintura.

1755/56 – Pagamento a Domingos Antunes, Manoel Fernandes e José B. Das Neves “ do reparamento da igreja”

1757/58 – Pagamento do ouro usado no batistério.

1763/64 – Pagamento a Antônio Fernandes pelo seu trabalho na igreja e calçadas decoração

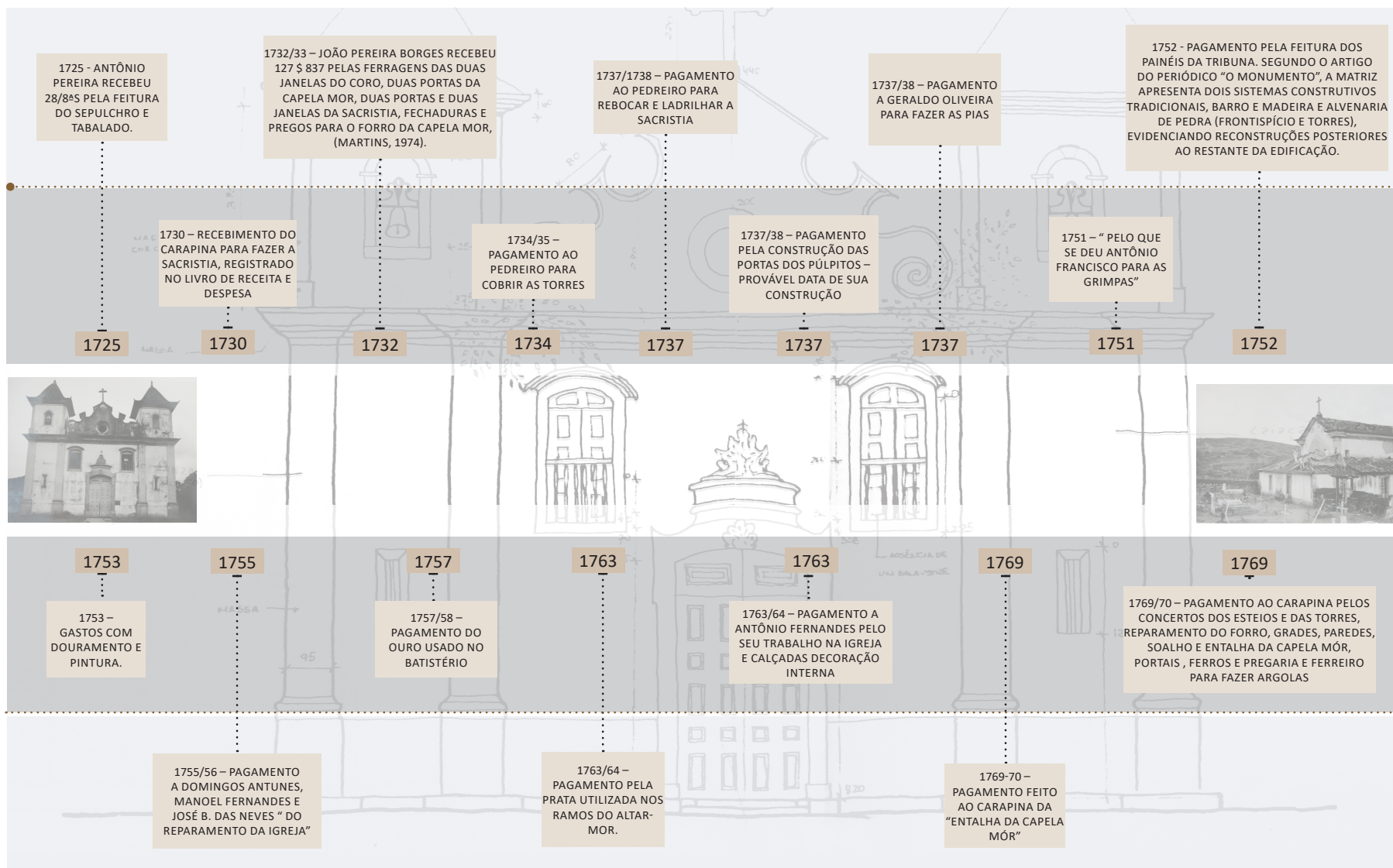


FIGURA 11 - Quadro apresentando linha temporal com os principais registros de pagamento de profissionais e compra mercadorias utilizadas nas etapas construtivas do templo - registros encontrados no livro de despesas da Irmandade do Santíssimo Sacramento, datado de 1725.

interna.

1763/64 – Pagamento pela prata utilizada nos ramos do altar-mor.

1769-70 – Pagamento feito ao carapina da “entalha da Capela-Mór”.

1769/70 – Pagamento ao carapina pelos concertos dos esteios e das torres, reparamento do forro, grades, paredes, soalho e entalha da Capela mór, portais, ferros e pregaria e ferreiro.

5.1 - Histórico de Intervenções

Como tentativa de localizar o momento que o retábulo do Altar -Mor sofreu os danos existentes, buscamos nos arquivos dos órgãos de preservação, (IPHAN e IEPHA), documentação que pudesse esclarecer qual tipo de fenômeno provocou seus danos, as intervenções, preventivas e curativas pelas quais a edificação passou em sua trajetória histórica. Os principais registros

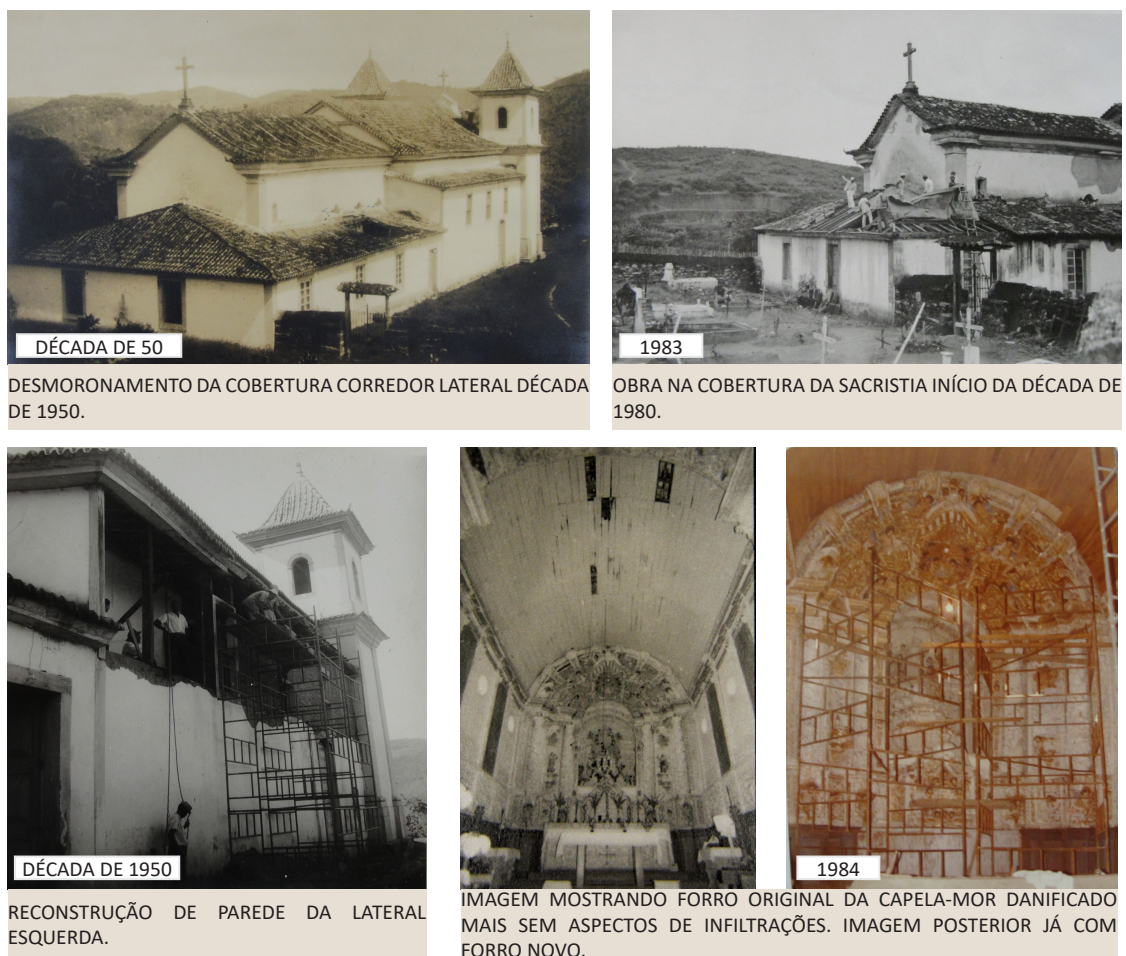


FIGURA 12 - Quadro mostrando principais intervenções estruturais ocorridas na matriz, dando ênfase principal para a recuperação da cobertura, e parede da lateral esquerda. Nas fotos internas mostra o forro original, posteriormente o forro novo, (forro original que posterior a seu desmonte se descobre pintura decorativa). Reprodução arquivo IEPHA, 2016.

encontrados datam da década de cinquenta, período em que por danos estruturais parte da cobertura ruiu. Em um primeiro episódio foi a cobertura da capela do santíssimo, a direita da edificação, e em outro momento a cobertura do corredor externo do lado esquerdo, e posteriormente a cobertura da sacristia. Ocorreu também desabamento no telhado da torre sineira da esquerda. Todos estes desabamentos foram corrigidos com obras emergenciais, (FIG. 12).

Em relação aos elementos artísticos os documentos referentes a restaurações, são datados do início dos anos oitenta, período que houve intervenção emergencial que contemplou ações de restauração no douramento e elementos decorativos do retábulo mor, porém pela escassez de recursos tiveram contempladas apenas etapas emergenciais, sendo: imunização do suporte, higienização da talha, e refixação da policromia, e douramento. Trabalhos detalhadamente registrados em relatórios e documentação fotográfica na época de sua execução(FIG. 13;14).

O forro da capela mor sofreu reforma em obra na década de oitenta tendo substituição integral de suas tábuas, as anteriores, que na época se encontravam recoberta de repintura branca, continham em suas camadas subjacentes pintura ilusionista e de características típicas do estilo barroco, identificada após as ações de desmontagem através de exames de prospecções em fragmentos de tabuas que havia restado do forro. Informações referentes a



FIGURA 13 - Retábulo do Altar - Mor - Imagem da intervenção de 1984, que procedeu limpeza e fixação da policromia . Fica evidente os mesmo danos que observamos atualmente. Detalhe mostrando fixação do douramento via injeção de adesivo. Reprodução arquivo IEPHA, 2016.



FIGURA 14 - Retábulo do Altar - Mor - Imagem da intervenção de 1984, que procedeu limpeza e fixação da policromia . Fica evidente os mesmo danos que observamos atualmente. Detalhe de momento de fixação do douramento via pincelamento. Reprodução arquivo IEPHA, 2016.

essas ações se encontram descritas nos relatórios de intervenção pertencentes ao Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais - IEPHA. Porém nestes mesmos documentos não existe clareza sobre a destinação das tabuas originais, que na época estavam sendo tratadas como descarte, (FIG. 15; ANEXO I).

As intervenções realizadas nos elementos artísticos por mais que tenham sido pouco representativas em relação aos danos existentes, surtiram efeito positivo na conservação da policromia e douramento até os dias atuais. Pois a fixação realizada neste período se mostrou muito eficiente. Comprovação realizada na confrontação de documentação fotográfica de 1984 em comparação a documentação fotográfica realizada atualmente, (FIG. 16).

Ao analisamos os registros históricos dos danos sofridos pela matriz, notamos que em nenhum desses registros foi citado eventos de grande magnitude ocorridos no douramento do retábulo do Altar-mor, temos recorrentes citações de infiltrações, goteiras, e excesso de umidade na região da capela-mor, fato que dificilmente causaria danos em extensões como as identificadas. Ao analisarmos as fotografias do retábulo do Altar-mor oriundas da década de 1950, fica claro nas imagens as mesmas características e dimensões de danos encontradas hoje, sem sinais de avanço nas lacunas no douramento (FIG. 18; 19). Ou seja, o evento que danificou o douramento provavelmente foi anterior a esse período, teve possíveis causas provocadas por interferência humana, devido sua uniformidade e dimensões, porém sem deixar claro suas causas e quando pode ter ocorrido.



OBRA DE 1984 - REMOÇÃO TOTAL DO FORRO PRIMITIVO



OBRA DE 1984 - FORRO NOVO RECÉM COLOCADO.



OBRA DE 1984 - APROVEITAMENTO DE TÁBUAS DO FORRO PRIMITIVO NO ARCO CRUZEIRO



OBRA DE 1984 - REMOÇÃO DE REPINTURA BRANCA QUE RECOBRIA O FORRO PRIMITIVO. TESTE REALIZADO APÓS A DESMONTAGEM. FORRO PRIMITIVO DA CAPELA MOR FOI DESCARTADO MESMO APÓS ALERTA DOS RESTAURADORES SOBRE A PINTURA DECORATIVA.

FIGURA 15 - Quadro mostrando intervenção no forro da Capela Mor - Imagens da intervenção de 1984, apresentando momento em que o forro primitivo foi substituído por tabuas novas. Detalhes mostrando aproveitamento de tabuas na forração do arco cruzeiro, e remoção de repintura branca que recobria pintura decorativa no forro que foi descartado. Reprodução arquivo IEPHA, 2016.

Com o douramento refixado em 1984, o que restou se manteve estável até os dias atuais, mostrando que as condições gerais de interação físico químicas dos materiais constitutivos e o meio, não foram necessariamente drásticas, podendo reduzir as suspeitas de baixa qualidade dos materiais empregadas, e alto índice de exposição a intemperes climáticas. Ao confrontar os danos visíveis na fotografia da década de 1950, década de 1980, e ano 2016, não houve significativo avanço, nas áreas de lacunas exigindo maior aprofundamento nas análises dos vestígios de policromia e de douramento, com intenção de identificar mais dados relevantes sobre os danos presentes.

6 – ESTUDOS ANALÍTICOS DO DOURAMENTO

Através dos registros históricos estudados, foi possível traçar um panorama geral de aproximadamente 60 anos na trajetória temporal do douramento no retábulo do Altar-mor. Utilizamos estes dados como referência para identificar e avaliar os danos presentes, que em maior proporção são compostos por perdas de douramento no nível da base de preparação e ou suporte.

Após avaliação dos dados históricos iniciamos o processo de análises dos vestígios



FIGURA 16 - Retábulo do Altar - Mor - Imagem da intervenção de 1984. Quadro mostrando pouca evolução dos danos visíveis na imagem de 1984, constatação da eficiência do procedimento de fixação realizados no ano da fotografia. Reprodução arquivo IEPHA, 2016.



FIGURA 17 - Retábulo do Altar - Mor, fundo do camarim - Imagem de 1982, em comparação com imagem dos dias atuais (2016), verifica se que não houve grandes alterações nesse período. Reprodução arquivo IEPHA, 2016.



IMAGEM DA DÉCADA DE 1950

COROAMENTO: APRESENTA AS MESMAS CARACTERÍSTICAS DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO DOS DIAS ATUAIS: PERDA DE DOURAMENTO NO ARCO E DOURAMENTO INTEGRO NO CENTRO.

CAMARIM: PILASTRAS E COLUNAS APRESENTA AS MESAS CARACTERÍSTICAS DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO ATUAL: PERDAS GENERALIZADAS DE DOURAMENTO, OBSERVANDO SOMENTE ALGUNS ELEMENTOS.

ENTABLAMENTO INFERIOR: A MESMA CIRCUNSTANCIA DA DEMAIS ÁREAS.

FRONTAL: APRESENTA AUSÊNCIA DE DOURAMENTO SEMELHANTE A QUE TEMOS HOJE.

FIGURA 18 - Retábulo do Altar - Mor - Imagem da década de 50, apresentando os danos que observamos nos dias atuais. Reprodução arquivo IPHAN, 2016.



IMAGEM DE 2016

COROAMENTO: APRESENTA MAIOR ÁREA COM PRESENÇA DE DOURAMENTO.

ENTABLAMENTO CENTRAL: APRESENTA MAIOR ÁREA COM AUSÊNCIA DE DOURAMENTO, COM POUCOS RECORTES QUE PERMANECEM DOURADOS, EM OPOSIÇÃO AO RESTANTE QUE APRESENTA APENAS FRAGMENTOS

ENTABLAMENTO INFERIOR: APRESENTA ÁREAS COM AUSÊNCIA TOTAL DE DOURAMENTO, E ÁREAS COM DOURAMENTO.

FRONTAL: REGIÃO APRESENTA FRAGMENTOS DE DOURAMENTO.

FIGURA 19 - Retábulo do Altar - Mor - luz visível evidenciando talha e policromia com grandes extensões de lacuna, sendo que pela presença de fragmentos indica que foi todo dourado. Foto: André Andrade, 2016.

materiais presentes em maior ou menor número nas diversas partes da talha. Estes podem ser elucidativos sobre as características dos danos encontrados no douramento, e policromia.

Os trabalhos de conservação e restauração de obras de arte passaram a ser cada vez mais vinculados à práxis da Ciência da Conservação e ampliaram as possibilidades de discussão e interpretação dos objetos, tanto referentes à constituição dos seus materiais e estado de conservação como às suas características estéticas e históricas. (ROSADO, 2011).

Fazendo uso de ferramentas de ciências da conservação iniciamos a avaliação do estado de conservação buscando identificar qual o padrão das lacunas presentes, diferenças entre elas, e quais áreas do retábulo que mais ocorreram perdas. Pois em algumas áreas existem douramento íntegro, e em outras são locais com lacuna. Como se em determinado momento houvesse intervenção humana, que elegesse áreas na talha que poderiam permanecer douradas, e em oposição a outras que o douramento seria retirado, essa discrepância é facilmente notada, em entablamentos que mantem o dourado bem preservado e é circundado por entablamento com perda total de dourado, se apresentando na camada branca possivelmente base de preparação.

As variações dimensionais do suporte, tais como contração e dilatação em condições diversas de umidade relativa, são rapidamente sentidas pela base de preparação que, na maioria dos casos, não apresenta as mesmas características de resposta dimensional às variações ambientais. Estas variações são na maioria das vezes, as responsáveis pelo deslocamento de camadas de pintura e também pelo aparecimento de rachaduras e craquelês uniformes na policromia (SOUZA, 1996, p.14).

O principal dano presente é a alta porcentagem de perda do douramento, transformado o retábulo que provavelmente foi todo dourado, em um retábulo praticamente branco, com dourados em partes dispersas da talha. Essa possibilidade é levantada através das análises dos vestígios encontrados por toda extensão considerada lacuna. Em contradição as áreas de perdas, as áreas com dourados não se encontram com rachaduras, ou craquelês e desprendimentos significativos. Ou seja não existe vestígios de processos acelerados de desprendimentos nos dourados remanescentes.

Do ponto de vista experimental, além da UR e temperatura do ambiente, o comportamento mecânico do substrato, das bases de preparação, bolo e camadas pictóricas dependem também dos seguintes fatores: espécie da madeira usada como suporte; espessura do suporte; espessura das camadas pictóricas; concentração de pigmento por volume; grau de envelhecimento das camadas (devido ao decorrer dos

anos); ataque de insetos xilófagos e/ou microrganismos; incidência de luz (natural e/ou artificial); ação de gases (ar atmosférico e poluentes); incompatibilidade física e química das camadas (ROSADO, 2004. p. 66 – 67).

No entanto, na busca por compreender melhor os mecanismos de deteriorações que o douramento está inserido, temos que buscar identificar suas técnicas construtivas, seus aspectos materiais e pontos de vulnerabilidade quanto a resistências a variações climáticas. Pois é sabido também que as características dos materiais utilizados na preparação de uma policromia favorecem a adaptação as condições do ambiente, permitindo entrar em equilíbrio com o meio e chegando a uma estabilidade material ao longo dos anos. Pois a existência destas decorações datam centenas de anos. Sem a capacidade de entrar em equilíbrio com o meio, não durariam tanto tempo com certa integridade.

6.1 - Técnicas Construtivas

Identificar a técnica construtiva de uma pintura, policromia, ou douramento, é primordial para compreender as possíveis interações dos materiais empregados em sua fatura, com o meio que estão inseridas. Pois a fragilidade dos materiais podem ser fator de vulnerabilidade acentuada às interações com fenômenos climáticos que o bem estará exposto. Estes fatores definem a durabilidade da decoração ao longo dos anos, interferindo em sua manutenção, ou arruinamento.

A partir da metodologia definida, iremos levantar os vestígios visíveis dos materiais empregados na fatura do douramento aqui estudado, observando através de exames organolépticos, exames estratigráficos através dos vestígios no próprio douramento, ou através de corte estratigráficos, e análises através de microscópio estereoscópico, as técnicas construtivas empregadas. E fazendo uso de documentação científica por imagem para registrar os vestígios identificados.

O primeiro exame que se realiza de uma pintura é o exame a olho nu, com a utilização da luz natural ou artificial. Trata-se da análise da superfície e do verso da obra utilizando a lupa de cabeça (ou lupa binocular), que permite uma avaliação prévia da pintura e a elaboração de um esquema descritivo contendo dados sobre sua técnica (como medidas, tipologia de suporte, texturas e pinceladas) e sobre o seu estado de conservação (tipologias de craquelês, perdas da camada pictórica, manchas, rasgos, orifícios etc.). Um dos princípios essenciais desse estudo prévio é o planejamento estratégico das investigações que serão feitas para evitar riscos, excessos de análises não justificáveis ou a ausência de dados indispensáveis para a caracterização físico-química da pintura. A documentação científica por imagem utiliza-se de técnicas de análises baseadas na física e possui uma especial relevância no estudo das pinturas. É caracterizada por não necessitar da retirada

de amostras e por resultar em imagens visíveis que evidenciam detalhes técnicos e estruturais da obra, que permitem efetuar um diagnóstico da mesma. (ROSADO, 2011. p. 100)

Através da observação a olho nu, e com uso de instrumentos óticos de aumento conseguimos observar vestígios que norteiam nosso olhar na compreensão das técnicas que podem ter sido empregadas na confecção do douramento estudado. Permitindo identificar que mesmo com toda camada de sujidades e particulados aderidos, a qualidade do douramento presente é considerada de qualidade boa, e capaz de suportar a interação com o meio que está inserido. Sendo considerada a técnica de douramento a base de água, técnica descrita por MEDEIROS, 1999.

No douramento aquoso, sobre a base de preparação é aplicado o bolo armênio e sobre este é assentada a folha de ouro. O bolo serve então como uma base específica para o ouro, tratando-se de um material pastoso, muito fino que confere à área a ser dourada uma superfície muito lisa. Essa última característica é fundamental, já que por ser a folha do ouro muitíssimo fina, ao ser brunida revela qualquer irregularidade da camada subjacente. (MEDEIROS, 1999. p. 37)

Se faz necessário deixar claro que os resultados esperados nesta etapa de estudos não são os resultados finais que podemos alcançar se utilizando de todos os métodos a disposição em um laboratório de ciências da conservação, pois como justificado na metodologia empregada nesta pesquisa houve necessidade de se limitar as análises em níveis de profundidade e de utilização e de recursos científicos. Delimitando os exames utilizados para obtenção de resultados preliminares que nortearão em futuras pesquisas no bem.

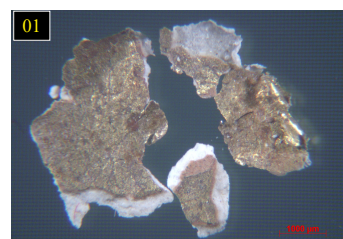
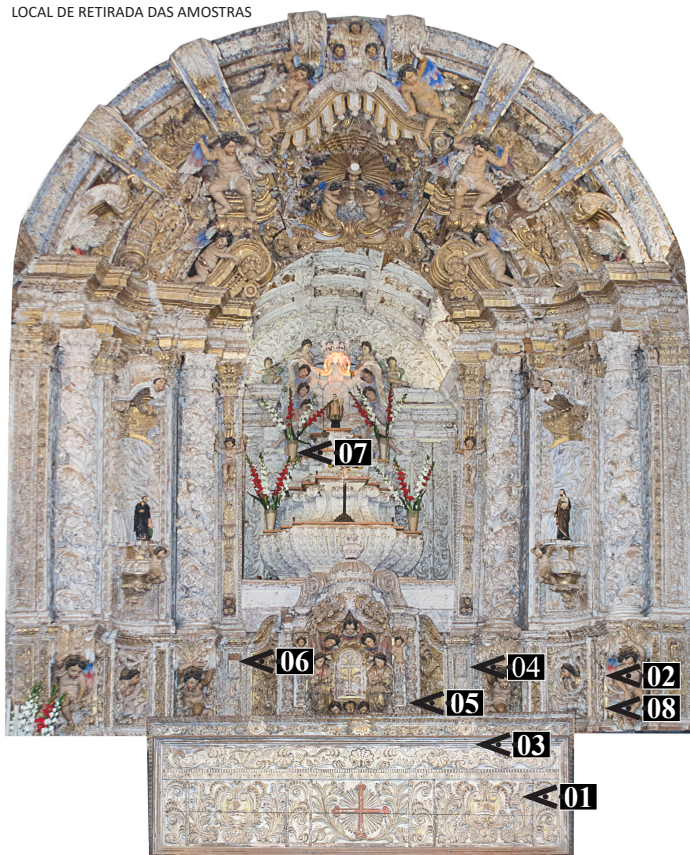
6.1.1 – Apresentação dos resultados

Devido à complexidade do bem estudado, e suas dimensões, a abordagem dos estudos foi realizada a partir de escolhas de regiões de referência para desenvolver as pesquisas, buscando identificar as principais características construtivas, e de estado de conservação do bem e de seu douramento.

A apresentação dos resultados se dá de forma simples e didática, através de quadro de localização de amostras e documentação fotográfica, pois o registro através do detalhamento fotográfico se torna fundamental no reconhecimento dos aspectos materiais visíveis no bem.

QUADRO DE PONTOS DE ANALISES E REMOÇÃO DE AMOSTRAS

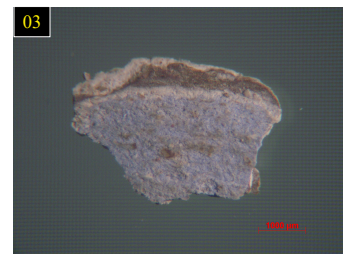
LOCAL DE RETIRADA DAS AMOSTRAS



AMOSTRA DE DOURAMENTO COM CAMADAS DE BASE DE PREPARAÇÃO E BOLO ARMÊNIO.



AMOSTRA DE DOURAMENTO COM CAMADA DE BASE DE PREPARAÇÃO, FOLHA DE OURO E PINTURA VERMELHA.



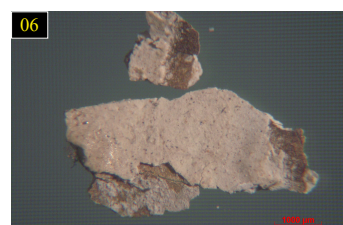
AMOSTRA DE DOURAMENTO COM CAMADAS DE REPINTURA AZUL.



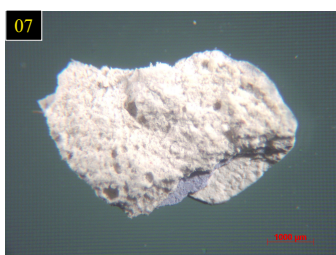
AMOSTRA DE DOURAMENTO COM CAMADAS DE REPINTURA BRANCA.



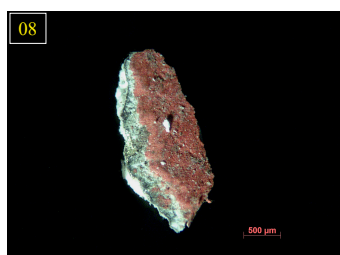
AMOSTRA DE DOURAMENTO COM ESGRAFIADO AZUL.



AMOSTRA DE DOURAMENTO COM CAMADAS DE REPINTURA BRANCA.



AMOSTRA DE DOURAMENTO COM CAMADAS DE REPINTURA AZUL E BRANCO.



AMOSTRA DE POLICROMIA COM CAMADA DE DOURAMENTO E PINTURA VERMELHA.



CORTE ESTRATIGRÁFICO DE POLICROMIA COM CAMADA DE DOURAMENTO E PINTURA VERMELHA.

FIGURA 20 - Quadro apresentando os diversos pontos onde foram realizado coleta de micro amostras para aprofundar análises - Detalhamento será realizado nas paginas seguintes.



FIGURA 21 - Quadro mostrando fragmento do douramento no frontal e amostra AM 3062 T, desse douramento fotografada em microscópio estereoscópico em ampliação de 25x deixando evidente camadas visíveis do douramento. Foto: André Andrade, 2016.

Localização: fragmentos de douramento em entalhe representando tarja no quadrante direito do Frontal.

Estado de conservação: fragmentos de douramento pois a maior parte da área do frontal esta praticamente sem douramento, apenas apresentando tom branco, possivelmente base de preparação. Micro amostra retirada desses fragmentos.

Técnica construtiva: na micro amostra observamos as mesmas camadas identificadas na foto da talha, porém através da observação de com auxílio do microscópio, notamos em imagem ampliada 25 vezes a presença de camada branca, possivelmente base de preparação (camada 02), logo acima fica visível na borda da amostra camada em tom avermelhado, possivelmente bolo armênio (camada 03), e sobre o bolo, nota se a fina camada dourada (camada 04).

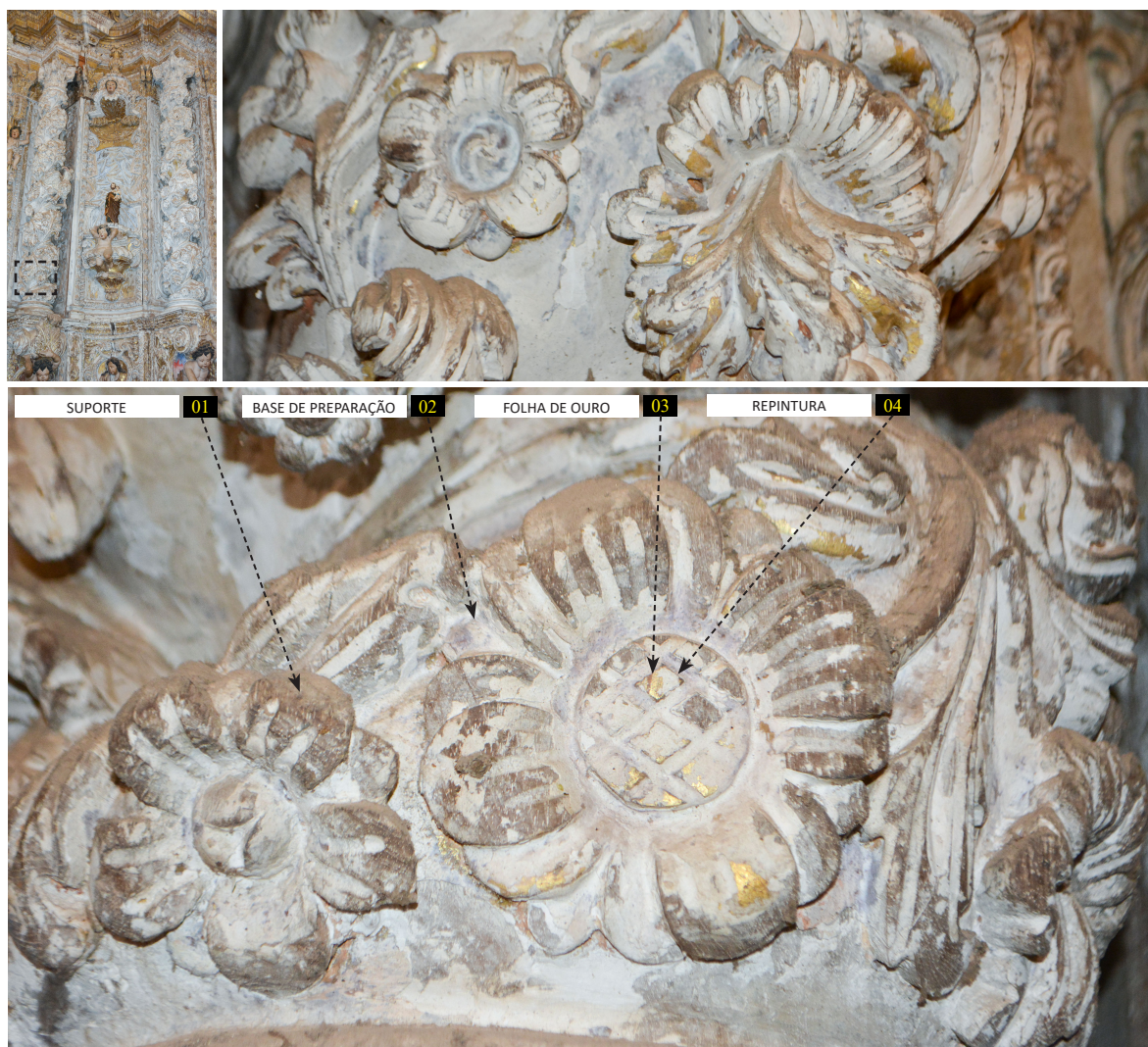


FIGURA 22 - Fuste da coluna direita - apresentando fragmentos do douramento com alguns vestígios de repintura encobrindo pontos do dourado. Foto: André Andrade, 2016.

Localização: coluna do lado direito do retábulo, ponto analisado se trata de decoração em motivos florais no fuste espiralado.

Estado de conservação: apresenta apenas vestígios de douramento, com a talha coberta de tom branco pulverulento típico de base de preparação. Pode ser observado a presença de pontos de repintura sobre os vestígios dourados.

Técnica construtiva: provavelmente douramento a base de água, com camada de base de preparação, bolo armênio, e folha de ouro, possivelmente posteriormente recebeu brunimento. Não é possível através dessa observação precisar sobre camadas de encolagem, ou verniz.

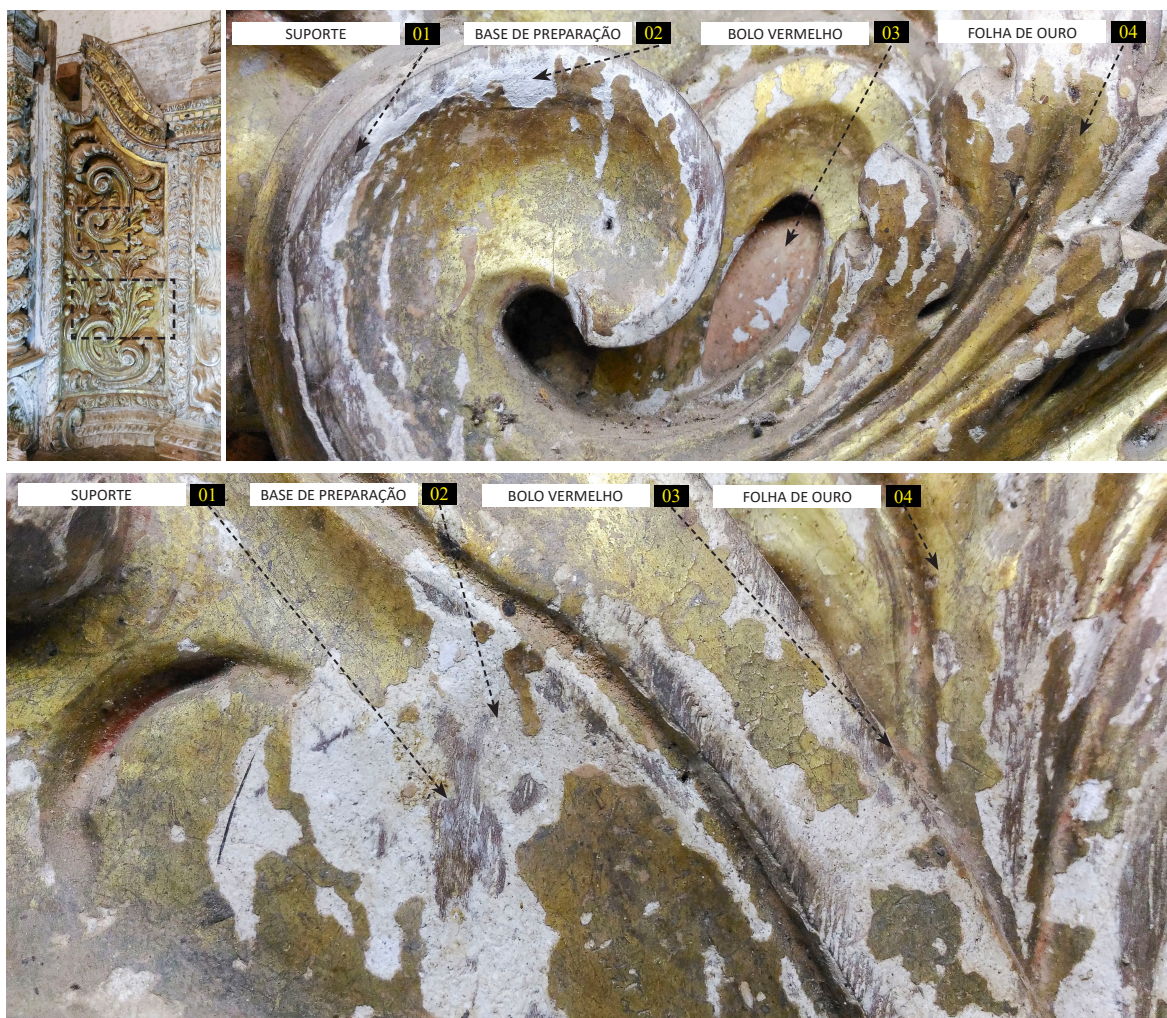


FIGURA 23 - Soco reentrante - talha com douramento apresentando sujidades generalizadas e perdas pontuais de douramento, deixando a base de preparação aparente. Foto: André Andrade, 2016.

Localização: talha dourada localizada do lado direito do sacrário denominada soco.

Estado de conservação: douramento uniforme, com perdas pontuais se diferenciando de demais áreas com perda de douramento por completo.

Técnica construtiva: suporte aparente em alguns pontos de lacunas (pontos 01); os vestígios de aspecto branco provavelmente composição da base de preparação (pontos 02); bolo armênio (ponto 03), aparente em poucas áreas, pois pela qualidade do douramento a camada de bolo armênio quase não está exposta pois foi coberta em sua maioria pela folha metálica. Segundo MEDEIROS (1999), o bolo armênio é material argiloso cuja função é servir de base especial para a folha metálica, sendo de uso obrigatório nos douramentos à têmpera, em que a folha metálica será brunida.

Estas camadas estão perceptíveis em um exame simples de análises a olho nu, porém é sabido que em técnicas tradicionais de douramento do século XVIII, existe o emprego de outras camadas além das descritas acima. Possíveis de serem percebidas em exames mais aprofundados, tais como corte estratigráficos observados em microscópio estereoscópico.

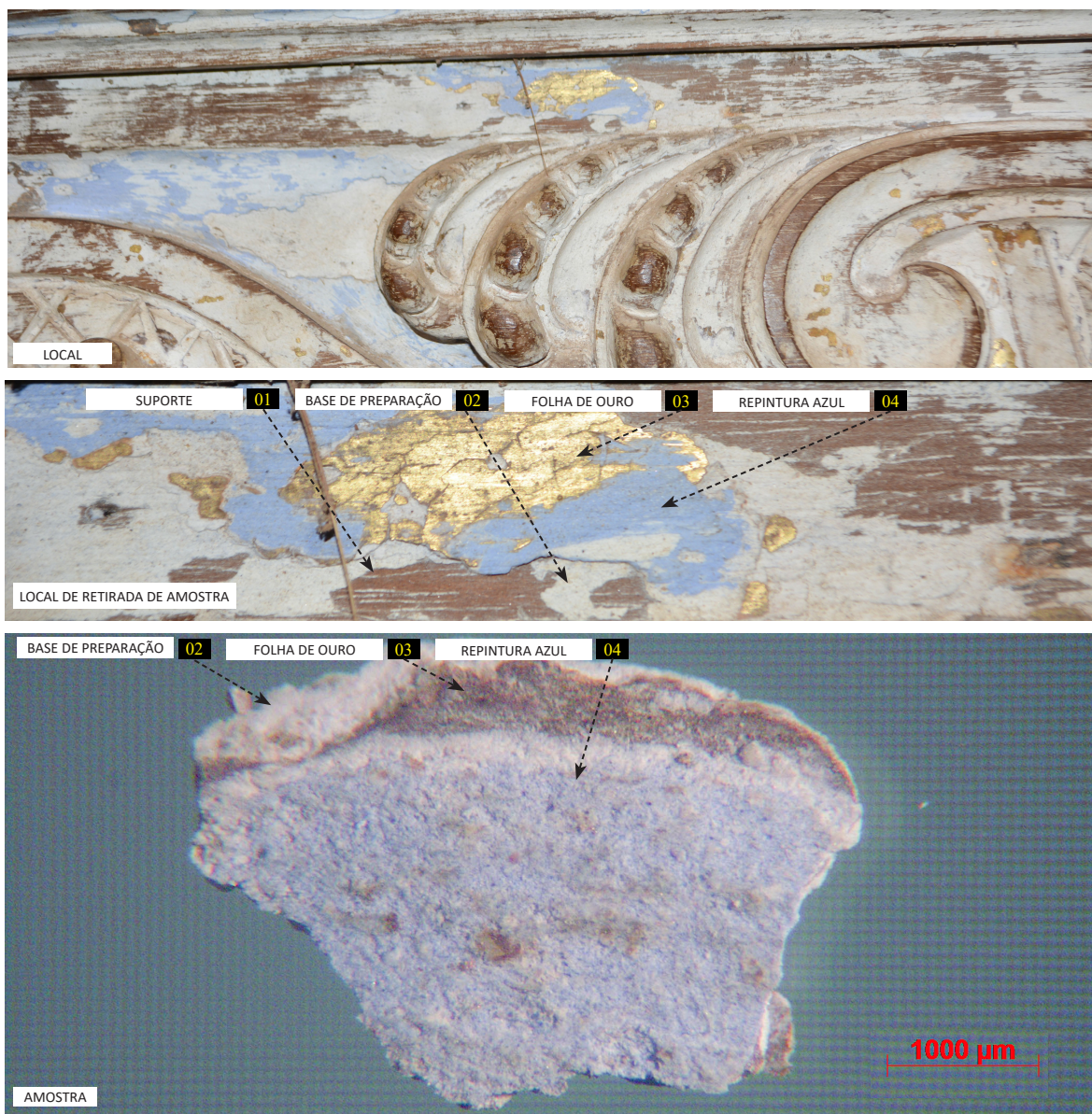


FIGURA 24 - Frontal - Altar Mor - quadro apresentando detalhe de fragmentos da policromia dourada. Amostra AM 3063 T fotografada em microscópio estereoscópico em ampliação de 25x, com pontos com repintura azul também fragmentada. Foto: André Andrade, 2016.

Localização: talha no frontal no canto superior direito.

Estado de conservação: fragmento de douramento, e pode ser observado a presença repintura sobre os vestígios dourados. Micro amostra com as mesmas características visualizadas nas fotos anteriores, com repintura azul sobrepondo dourado.

Técnica construtiva: provavelmente douramento aquoso, com camada de base de preparação, bolo armênio, e folha de ouro, possivelmente recebeu brunimento. Não é possível através dessa observação precisar sobre camadas de encolagem, ou verniz.

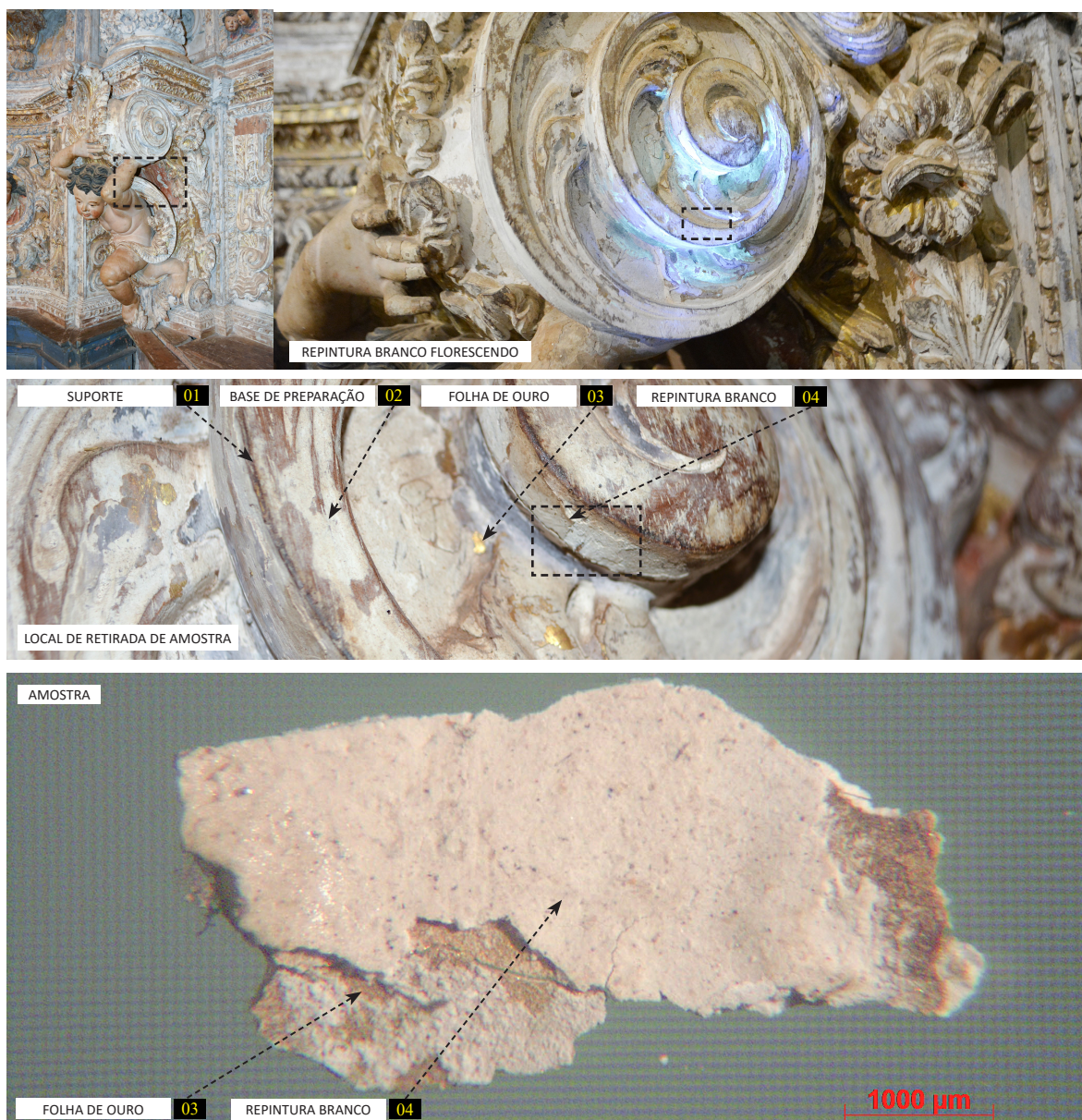


FIGURA 25 - voluta com perda de douramento e fragmento de repintura branca. Amostra AM 3064 T fotografada em microscópio estereoscópico em ampliação de 25x, retirada de ponto que fluoresceu sob fluorescência de ultra violeta, com vestígios de douramento sobreposto por camada de repintura branca. Foto: André Andrade, 2016.

Localização: voluta abaixo da coluna de lado esquerdo do retábulo.

Estado de conservação: lacuna com ausência de douramento, restando somente alguns vestígios de dourado. Pode ser observado a presença de camada espessa de repintura branca sobre os vestígios dourados. Em exame através de incidência de fluorescência de ultra violeta é possível notar a presença da repintura fluorescendo. Micro amostra com as mesmas características visualizadas nas fotos anteriores.

Técnica construtiva: provavelmente douramento aquoso, com camada de base de preparação, bolo armênio, e folha de ouro, possivelmente recebeu brunimento. Não é possível através dessa observação precisar sobre camadas de encolagem, ou verniz.

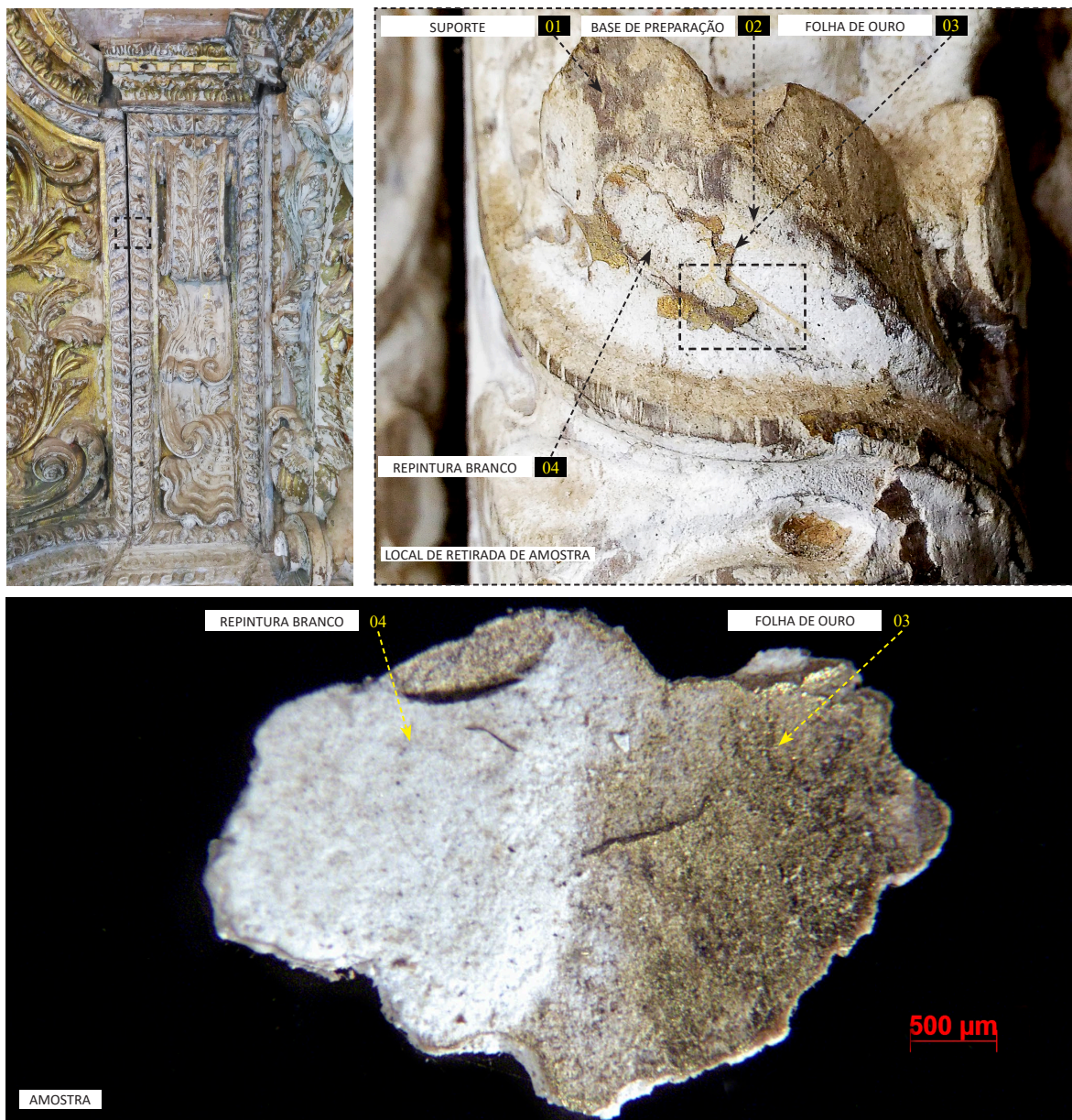


FIGURA 26 - Entablamento inferior - Quadro apresentando local com ausência de douramento. Amostra AM 3082 T fotografada em microscópio estereoscópico em ampliação de 25x, mostrando repintura branca encobrindo o douramento. Foto: André Andrade, 2016.

Localização: entalhe fitomorfo localizado lado esquerdo do retábulo.

Estado de conservação: Lacuna com aspecto branco e fragmentos de douramento. Pode ser observado a presença de camada de repintura branca sobrepondo o dourado. Micro amostra com as mesmas características visualizada na foto anterior.

Técnica construtiva: provavelmente douramento a base de água, com camada de base de preparação, bolo armênio, e folha de ouro, possivelmente recebeu brunimento. Não é possível através dessa observação precisar sobre camadas de encolagem, ou verniz.

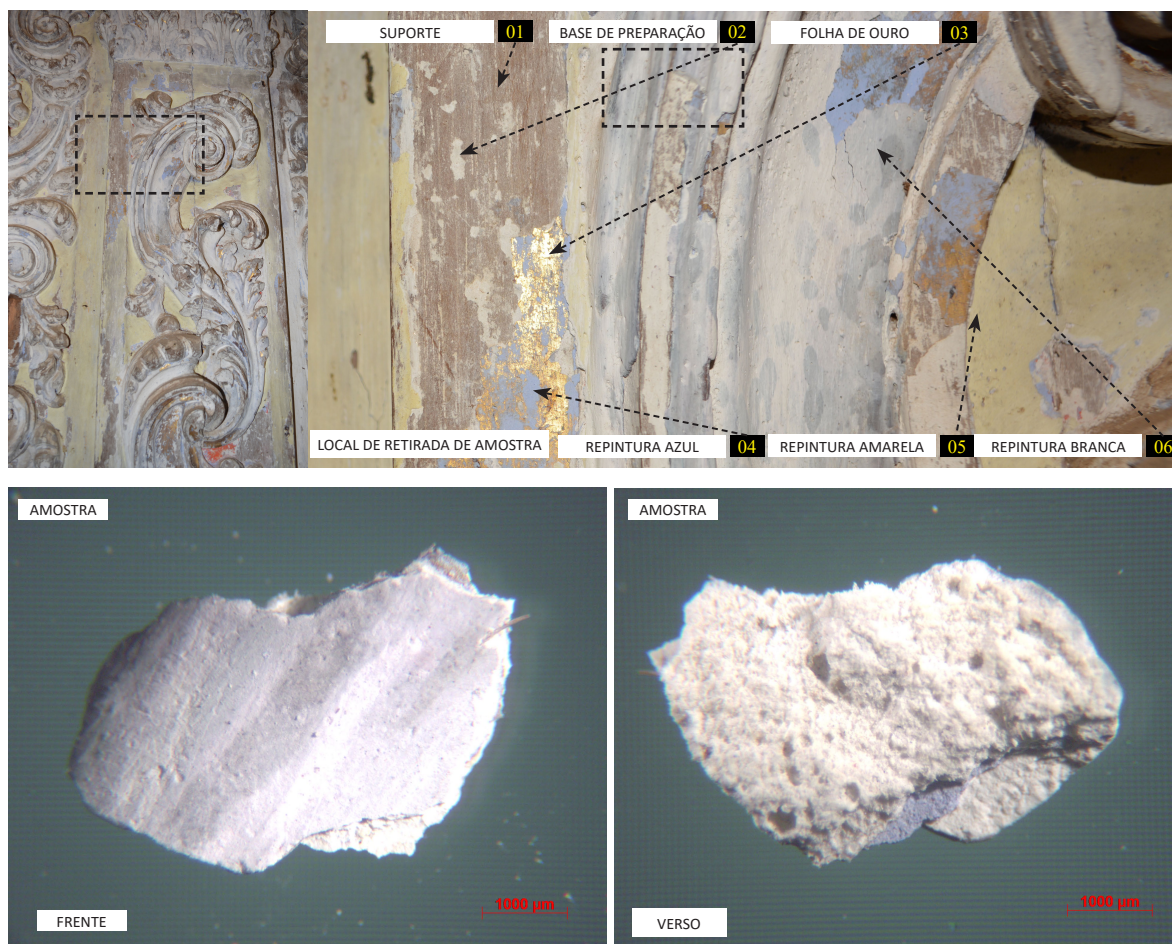


FIGURA 27 - Entablamento fundo do camarim - Quadro apresentando douramento com perdas generalizadas e sobreposto por camadas de repintura branco e azul. Amostra AM 3065 T fotografada em microscópio estereoscópico em ampliação de 25x. Foto: André Andrade, 2016.

Localização: entalhe localizado no entablamento de fundo do camarim amostra recolhida no lado direito.

Estado de conservação: douramento identificado apenas por presença de fragmentos de dourado. Pode ser observado a presença de camada de repintura azul e branca sobrepondo o dourado. Micro amostra com as mesmas características visualizada na foto anterior, porém não é possível visualizar pelas imagens, a folha de ouro entre as camadas de base de preparação e repintura, seria necessário realizar novos exames nas amostras para evidenciar a folha metálica. Nas análises *in situ* foi possível identificar a camada de dourado no ponto de coleta de amostra.

Técnica construtiva: provavelmente douramento aquoso, com camada de base de preparação, bolo armênio, e folha de ouro, possivelmente recebeu brunimento. Não é possível através dessa observação precisar sobre camadas de encolagem, ou verniz.

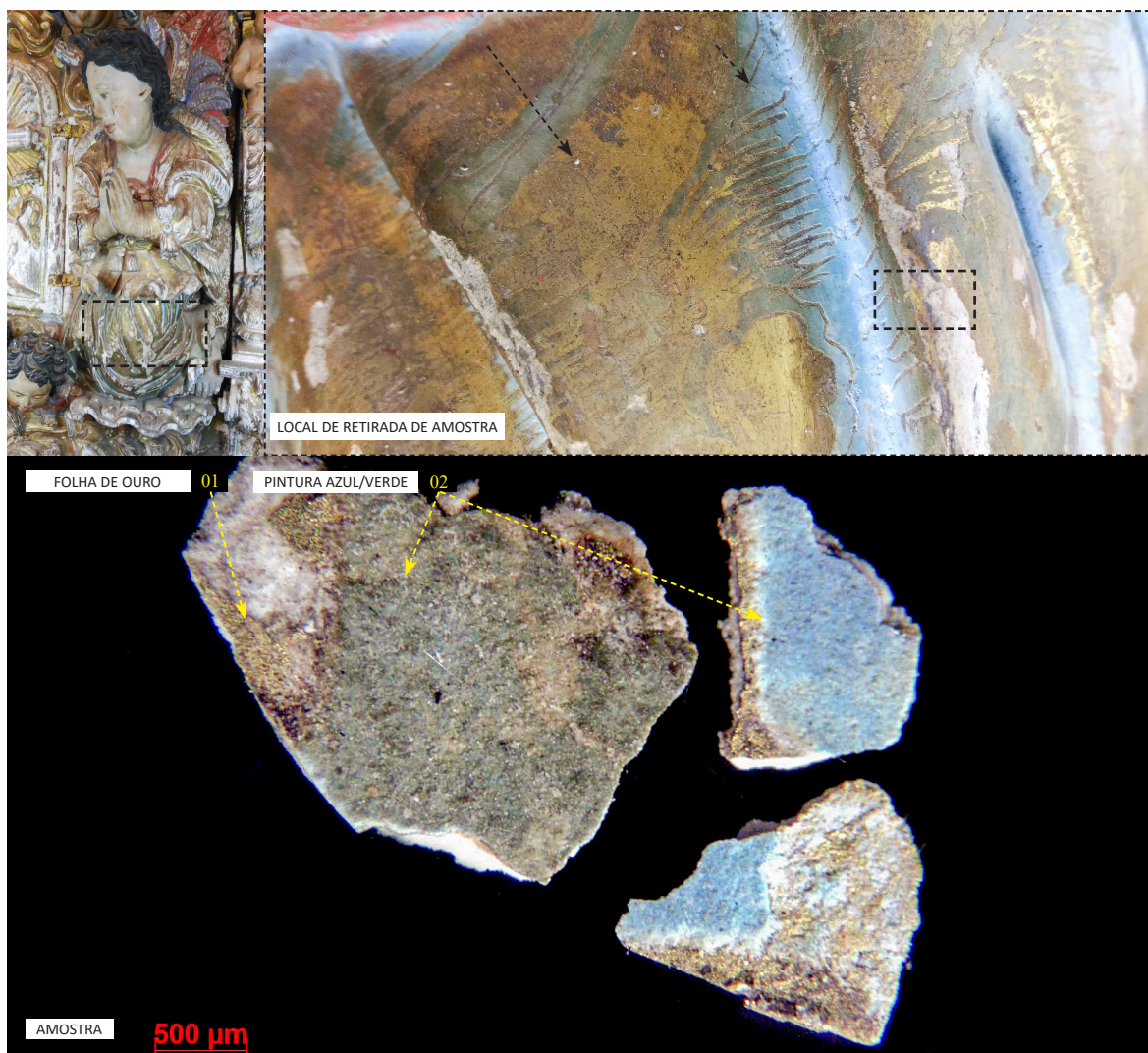


FIGURA 28 - Quadro mostrando policromia esgrafiada decorando veste do Anjo da Adoração - Amostra AM 3081 T com douramento e camada de azul sobrepondo - apresenta degradação da pintura azul, que varia seu aspecto para a tonalidade azul. Foto: André Andrade, 2016.

Localização: vestimenta do anjo da adoração, figura angélica que ladeia a porta do sacrário.

Estado de conservação: dourado em bom estado de conservação apresentando sujidades generalizadas e perdas pontuais, se diferenciando de áreas com perdas generalizadas. Nota se que na pintura de tonalidade verde existe uma deterioração que alterou visivelmente seu aspecto na região de vinco. Aspecto visível também nas micro amostras. Dano que poderá ser melhor estudado em outro momento.

Técnica construtiva: este douramento é ornamentado com a técnica de esgrafiado, que consiste em sobrepor o dourado com pintura uniforme mono cromática, e após secar, produzir o desenho através de remoção seletiva da camada de tinta produzindo contornos, e consequentemente desenhos, através do contrastes entre o dourado e áreas que se mantiver pintadas, neste ponto tem a pintura em tom azul. Seu efeito provém não só da diferença de cor entre tais camadas, mas também do contraste entre o brilho do ouro e a camada mate da têmpera.

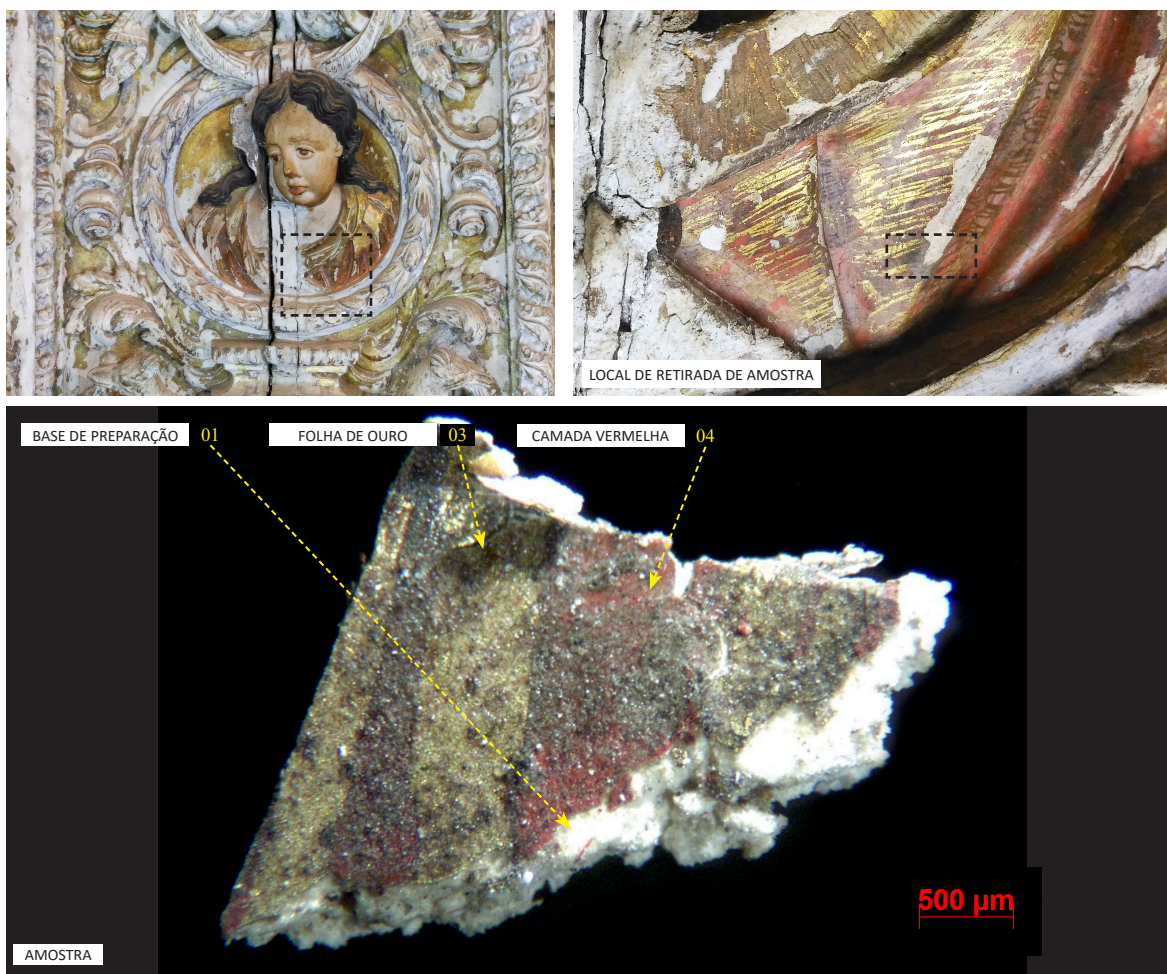


FIGURA 29 - Entablamento inferior - Anjo apresentando policromia dourada e vermelho, amostra AM 3080 T fotografada em microscópio estereoscópico em ampliação de 25x deixando evidente técnica de esgrafiado. Foto: André Andrade, 2016.

Localização: túnica de figura angélica presente no lado direito do entablamento inferior.

Estado de conservação: apresenta sujidades generalizadas e perdas pontuais, se diferenciando de áreas com perdas generalizadas. Nota-se que na pintura de tonalidade verde existe uma deterioração que alterou visivelmente seu aspecto na região de vinco. Aspecto visível também nas micro amostras. Dano que poderá ser melhor estudado em outro momento.

Técnica construtiva: este douramento é ornamentado com a técnica de esgrafiado, que consiste em sobrepor o dourado com pintura uniforme mono cromática, e após secar, produzir o desenho através de remoção seletiva da camada de tinta produzindo contornos, e consequentemente desenhos, através do contraste entre o dourado e áreas que se mantiver pintadas, neste ponto tem a pintura em tom azul. Seu efeito provém não só da diferença de cor entre tais camadas, mas também do contraste entre o brilho do ouro e a camada mate da têmpera.



FIGURA 30 - Entablamento inferior - Ave, podendo ser representação de Fênix, apresentando fragmentos de policromia na plumagem, com camada de base de preparação, camada de preto sobreposto pontualmente por camada vermelha e branca no mesmo nível. Foto: André Andrade, 2016.

Localização: ave podendo ser representação mitológica da Fênix, localizado lado inferior direito do retábulo.

Estado de conservação: apresenta sujidades generalizadas e perdas acentuada de policromia, deixando a talha com aspecto de cor branca pulverulenta, possivelmente base de preparação.

Em algumas áreas foi notado pontos de repintura cobrindo a policromia.

Técnica construtiva: foi possível identificar policromia com aspectos semelhantes a esgrafiado, mas sendo as camadas compostas aparentemente de pintura, não possuindo folha metálica, porém as literaturas consultadas, consideram esgrafiado técnica que inclui folha metálica em sua fatura. Através da imagem acima é possível identificar no fragmento de policromia a presença de tom escuro, possivelmente preto, sobreposto por tom de vermelho e branco, nota se também que para aparecer o tom preto os tons superiores foram removidos. Não podemos descartar a hipótese do tom preto ser folha de prata oxidada, mas o aspecto de folha de prata oxidada não seria tão fosco como essa amostra.

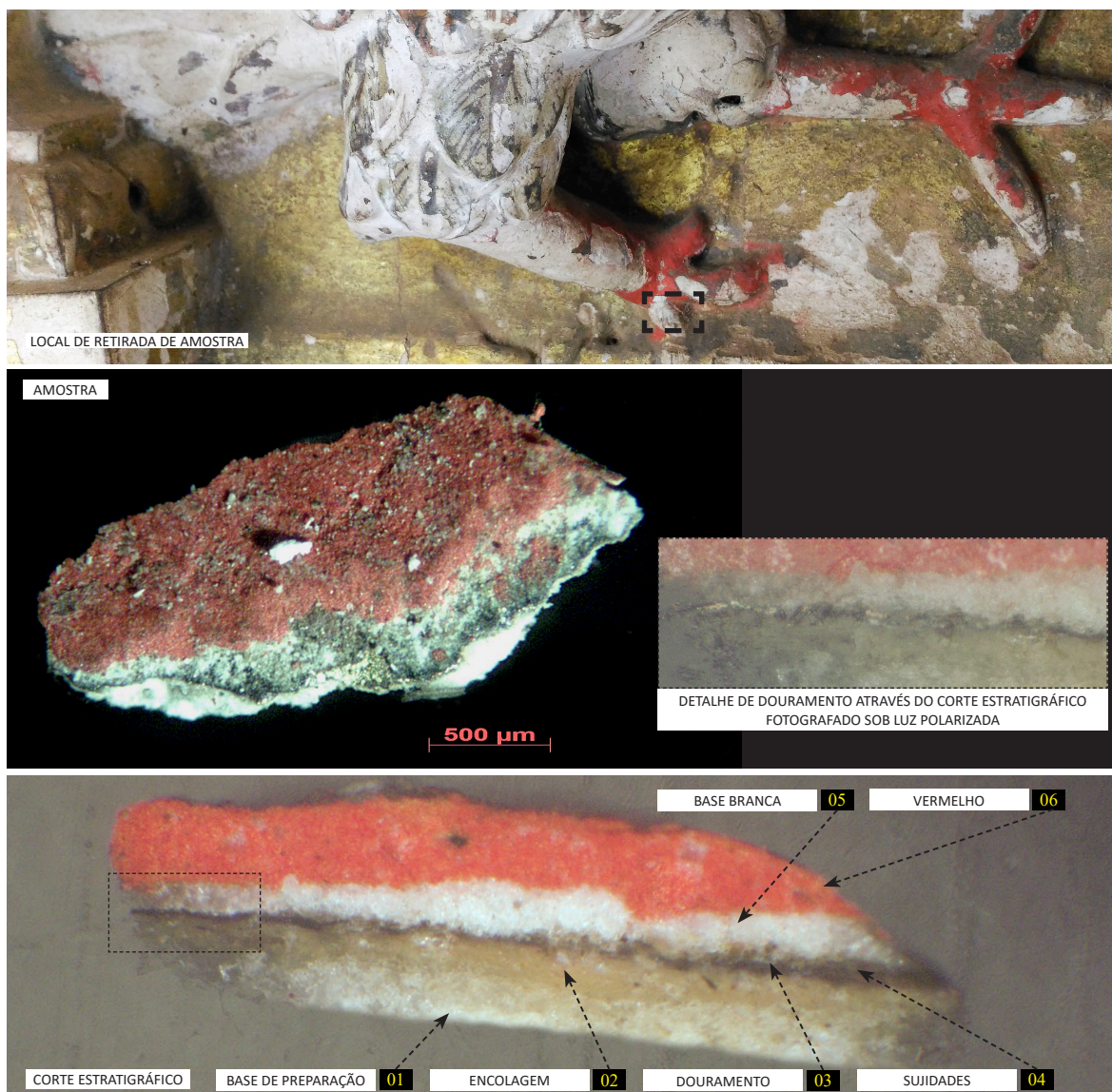


FIGURA 31 - Entablamento inferior - Ave, podendo ser representação de Fênix, apresentando fragmentos de policromia vermelho nas patas, e marrom na plumagem. Amostra AM 3079 T fotografada em microscópio estereoscópico em ampliação de 25x, deixando evidente policromia vermelha com camada de douramento e corte estratigráfico apresentando camadas visíveis no fragmento. Foto: André Andrade, 2016.

Localização: ave podendo ser representação mitológica da Fênix, localizado lado inferior direito do retábulo. Amostra de camada de vermelho retirada da pata.

Estado de conservação: apresenta sujidades generalizadas e perdas acentuada de policromia, deixando a talha com aspecto de cor branca pulverulenta, possivelmente base de preparação.

Técnica construtiva: pintura em tom vermelho com fragmento de dourado, provavelmente resquíços oriundo das áreas douradas ao redor do local de retirada da amostra. A identificação do douramento se deu pela observação *in situ*, e posteriormente na amostra e através de seu corte estratigráfico, observado e fotografada em luz visível e sob luz polarizada.

7 – DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao observar o retábulo, a percepção que temos é sua colocação branca em grandes extensões de talha, em oposição a douramento localizado no entablamento inferior, seguido de douramento mais expressivo no coroamento. Ultrapassando a observação inicial, e se aproximando do bem para conseguir visualizar pormenores da policromia deteriorada, é possível perceber que não se trata de repintura cobrindo o douramento, mas possivelmente restos de base de preparação com fragmentos de douramento e repintura pontuais. Estes dados indicam que grande parte da superfície da talha pode ter sido dourada, mas que por algum fator não muito claro os avanços dos danos foram significativos que reduziram o douramento em fragmentos.

Em paralelo a ausência de dourado em grandes áreas, existem blocos inteiros com douramento íntegro e sem vestígios de deteriorações ou lacunas significativas, deixando dúvidas sobre as interações físico química existentes em um mesmo retábulo, que apresenta desigualdade expressivas de danos de uma área para outra. Nos deixando uma incógnita, porque em um bloco o douramento esta legível, apenas com danos pontuais condizentes com sua trajetória temporal, e em outros blocos o douramento se perdeu por inteiro? A partir destas observações, foi possível alcançar informações mais relevantes.

Ao iniciar as análises dos resultados alcançados, nos deparamos com resultados que superaram as expectativas iniciais, deixando evidente detalhes que dificilmente seriam percebidos sem esse tipo de pesquisa. Através dos exames realizados foi possível identificar técnicas construtivas, estado de conservação, vestígios de repintura, vestígios de diversas tipologias de danos e características das lacunas encontradas.

Com os dados coletados é possível iniciar a fase de interpretação dos padrões dos danos identificados, suas principais características, os níveis de comprometimento das áreas atingidas e iniciar levantamentos sobre seu avanço dos danos em partes ainda em bom estado de conservação, permitindo levantar hipóteses sobre essas causas, com o objetivo de identificar o porquê do elevado índice de perdas de douramento.

As análises nas áreas de lacuna identificaram vestígios de repinturas variadas, com dois tons de cor, sendo um azul claro, no frontal, e o restante em branco. Nas áreas com douramento íntegro, não foi identificado vestígios de repintura, nos permitindo considerar a possibilidade que a inserção de camada de repintura foi fator diferenciador do avanço dos danos visualizados. Mas restam dúvidas a serem pesquisadas mais a fundo. Uma delas é sobre a camada de repintura sozinha provocou as perdas de douramento, ou houve a tentativa de retirada dessa repintura e nessa tentativa o dourado foi removido junto? Aspectos que ainda estão sem respostas.

Na busca por esclarecimentos sobre essas dúvidas, observamos se pudéssemos identificar

presença de vestígios de remoção, tais como marcas de ferramentas, precisão na remoção, uniformidade na remoção. Esses vestígios materiais não foram identificados de forma relevante. Porém marcas de ferramentas foram observadas isoladamente no frontal, mas no restante do retábulo esses vestígios não aparecem. No geral as lacunas têm aspectos de desprendimento espontâneo, sem raspagens, incisões ou uniformidade. Deixando claro a necessidade de aprofundamento nas análises com inserção de outras metodologias de estudos.

8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos através desta pesquisa surpreendem por sua qualidade em oposição as metodologias simples realizadas. Em primeiro lugar buscamos contextualizar o bem em sua trajetória histórica, em seus aspectos construtivos, e na busca de eventos que pudessem esclarecer mais informações sobre os danos presentes. Os resultados alcançados nessa etapa foram importantes, pois dados valiosos foram levantados e contribuíram para a tomada de decisão sobre a melhor metodologia que poderíamos utilizar nas etapas seguintes. Porém não encontramos eventos esclarecedores sobre as questões que pretendíamos pesquisar. Com esse resultado, demos continuidade a pesquisa em busca de mais respostas.

Com as informações preliminares em mãos, e as metodologias de trabalho redimensionadas a pesquisa, nos restava definir como abordar o objeto de estudo com aspectos tão variados, de forma que pudéssemos alcançar as informações necessárias sem perder o foco principal. Nessa etapa, as dúvidas foram mais acentuadas, estávamos diante de um objeto de grandes dimensões, com um volume de danos considerável, e com vestígios materiais diversificados.

Após a impacto de reconhecer o tamanho do problema enfrentado, foi necessário reavaliar a nossa capacidade de obter respostas diante de tantas informações fragmentadas. Nada está simplificado. Exatamente como é no enfrentamento de uma situação real de trabalho. As informações são escassas, fragmentadas e inconclusivas. Mas deixar de pesquisar por reconhecer o nível de complexidade do problema, não era uma opção.

Foi a partir do reconhecimento das limitações que tínhamos, que as abordagens possíveis ficaram claras. Nessa pesquisa o objetivo principal não é descobrir tudo, é dar um primeiro passo. E caracterizar é o primeiro passo possível hoje, e também é a abordagem inicial que pode levar a novas abordagens, e consequentemente as respostas que buscamos. Esses são os fatores e as variantes que nortearam na construção dessa pesquisa. Que através de metodologia acessível, buscou identificar e documentar alguns dados que podem ser utilizados em novas abordagens ao bem.

Como resultado foi possível identificar que o douramento tem duas distinções visíveis e comprovadas, uma é que onde tem ouro visível em estado de conservação aceitável, ou seja

se mantem dourado, uniforme, e com suas características principais preservadas, não tem vestígios de repintura. Em oposição a este dado, onde não tem ouro mais, região identificada com lacuna de douramento, caracterizada hoje como área branca, existem fragmentos de repintura, sobre os fragmentos de dourado. Logo podemos questionar o impacto que pode ter ocorrido através da inclusão de repintura sobre essas áreas. Mas resta uma dúvida. A repintura foi inserida sobre o douramento integro e causou seu desprendimento? Ou foi inserida após a perda do douramento nessas áreas? Essas questões podem e devem ser mais pesquisadas em novas abordagens. Mas o resultado principal já obtivemos nessa pesquisa. Que é a identificação de vestígios de dourado em grande parte das áreas hoje considerada lacunas. Com esse dado podemos afirmar que grande parte da região branca do retábulo, também recebeu douramento em sua concepção.

REFERÊNCIAS

SOUZA, Luiz Antônio Cruz. **Evolução da tecnologia de policromias nas esculturas em Minas Gerais no século XVIII: o interior inacabado da igreja Matriz de Nossa Senhora. da Conceição de Catas Altas do Mato Dentro, um monumento exemplar.** 1996. Tese (Doutorado em Ciências Químicas) - ICEX, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1996.

ROSADO, Alessandra. **História da Arte Técnica e Arqueometria: uma contribuição no processo de autenticação de obras de arte.** 19&20, Rio de Janeiro, v.III n. 2, abr. 2008

ROSADO, A. **Conservação preventiva da Escultura colonial Mineira em cedro: um estudo preliminar para estimar flutuações permissíveis de umidade relativa.** 2005. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

FIGURAUEREDO JUNIOR, J.C.D. **Química aplicada a Conservação e Restauração de Bens Culturais: Uma Introdução,** Ed. Sao Jerônimo, Belo Horizonte, 2012.

GOMEZ GONZALEZ, Maria Luiza. **Examen Cientifico Aplicado a la Conservacion de Obras de Arte.** Madrid: Ministerio de Cultura, Instituto de Conservacion y Restauracion de Bienes Culturales, 1994.

STUART, Barbara. **Analytical Techniques in Materials Conservation.** England: WILEY, 2007.

TAGLE, Alberto de. **El papel de las ciencias en la preservación del patrimonio cultural. La situación en Europa.** In: **Bienes Culturales. Revista del Instituto del Patrimonio Cultural de España**, n.8. España: Ministerio de Cultura, 2008.

BRANDI, Cesari. **Teoria da Restauração.** Cotia, S.P.: Ateliê Editorial, 2004.

VIÑAS, Salvador Muñoz. **Teoría contemporánea de la Restauración.** Madrid: Editorial Síntesis, 2005.

NEGRO, Carlos Del. **Nova contribuição ao estudo da pintura mineira: norte de Minas – pintura dos tetos de igrejas.** Rio de Janeiro: IPHAN, 1978.

SMITH, Robert C. **A talha em Portugal.** Lisboa: Livros Horizonte, 1962.

MEDEIROS, G. F. **Tecnologia de acabamento de douramento em esculturas em madeira policromada no período barroco e rococó em Minas Gerais: estudo de um grupo de técnicas.** 2000. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

MARTINS, J. **Dicionário de Artistas e Artífices dos séculos XVIII e XIX em Minas Gerais.** Rio de Janeiro: MEC, 1974. 2v

GONZALÉZ, E.; MARTINÉZ, A. **Tratado del dorado, plateado y su policromia. Tecnología, conservación y restauración.** Universidad Politecnica de Valencia, 1997.

SOUZA, Luiz Antônio Cruz; ROSADO, Alessandra; FRONER, Yaci-Ara (Org.). **Roteiro de avaliação e diagnóstico de conservação preventiva.** Belo Horizonte: LACICOR-EBA-UFMG, 2008.

<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/matriz-de-so-caetano>. Acesso em: 07/05/2016

<http://www.hpip.org/def/pt/Homepage/Obra?a=1401>. Acesso em: 07/05/2016

http://www.portaldopatrimoniocultural.com.br/site/bensinventariados/detalhe_bmi.php?id=934. Acesso em: 07/05/2016

http://www.portaldopatrimoniocultural.com.br/site/bensinventariados/detalhe_eau.php?id=65. Acesso em: 07/05/2016

http://portal.iphan.gov.br/ans.net/tema_consulta.asp?Linha=tc_belas.gif&Cod=1341. Acesso em: 08/05/2016

<http://ideanunciarjesus.blogspot.com.br/2016/08/festa-de-sao-caetano-monsenhhor-horta.html>. Acesso em: 08/05/2016

<http://www.franciscanos.org.br/?p=59433>. Acesso em: 08/05/2016

<http://comunidade Marianaresgate.com/sao-caetano-de-thiene/>. Acesso em: 08/05/2016

<http://www.nationalgallery.org.uk/paintings/research/the-virgin-and-child>. Acesso em: 21/05/2016

ANEXOS

Anexo - I - Quadro de simulação de como pode ter sido o douramento no retábulo do Altar-mor,



FIGURA 01 - Retábulo do Altar - Mor - Quadro simulando aspecto da policromia dourada que recobriu totalmente a talha no momento de sua concepção. Atualmente grande parte da superfície se encontra somente na base de preparação branca. Foto: André Andrade, 2016.

Anexo - II - Relatório de visita técnica a obra de restauração realizada pelo IPHAN, com a cooperação do IEPHA datado de março de 1984 - referente a esclarecimentos sobre a pintura identificada no tabuado que havia sido removido do forro da capela mor.

IEPHA
PARA CR
DATA 08.03.84

DE SRE
ASSUNTO Igreja de São Caetano - Monsenhor Horta

Sr. Superintendente,

Em viagem a Monsenhor Horta no dia 29/02, pudemos observar que durante os serviços de restauração do monumento, foram desmontados os forros da capela-mor e nave, para substituição por outros em madeira nova. Algumas tábuas estavam colocadas no coro da igreja e outras vendando um vão da porta externa e, após prospecções, constatamos a existência de vestígios de pintura decorativa (motivos florais) sob a pintura branca atual, em duas tábuas pesquisadas. Segundo informações do encarregado, já havia muitas tábuas substituídas anteriormente nestes forros e ele não soube precisar se estas tábuas pertenciam ao forro da capela-mor ou da nave e também que, quando do desmonte, não foi pensada a possibilidade de haver pintura decorativa sob a camada existente.

Propõe-se que se estude, juntamente com a SPHAN, coordenadora da obra, uma maneira de se ampliar as prospecções e se achar alguma forma de aproveitamento para o que houver ainda de pintura decorativa.

Atenciosamente,

*De acordo.
8.03.84
Renaldo*

Orlando Ram
ORLANDO RAMOS FILHO
Chefe do Setor de Restauração

*Dr. Renaldo.
- ~~Atencioso~~ pois
pensar uma proposta objetiva
a ser encaminhada
a SPHAN, estudando o
modo "habil" de fazê-lo
sem perder funcionalidade.
Mx.
visto - Ao Orlando. Solicitei
autorização ao SPHAN
para prospecções.
12.03.84
Renaldo*

*Em anexo, o que
foi feito
08.03.84*

//mm

50 21 12 VIA ENDESEADO 22 VIA ARQUIVO

Anexo - III - Relatório de visita técnica a obra de restauração realizada pelo IPHAN, com a cooperação do IEPHA datado de junho de 1984 - referente a esclarecimentos sobre a pintura identificada no tabuado que havia sido removido do forro da capela mor.

COMUNICAÇÃO INTERNA		NT/ANO SRE/105/84 DATA 04.06.84
DE SRE	PARA CR	
ASSUNTO Matriz de São Caetano - Monsenhor Horta		
<p>Sr. Superintendente,</p> <p>Em viagem a Monsenhor Horta nos dias 29 e 30 de maio, pudemos constatar o bom desempenho dos trabalhos de fixação do douramento dos retábulos, sendo que no que se refere à limpeza, esta vem sendo prejudicada pela simultaneidade da obra civil, posto que a poeira de uma parede derrubada e o pó da Serra, vem se acumulando sobre as áreas já limpas, obrigando os restauradores a refazerem os serviços.</p> <p>Está concluída a limpeza do retábulo lateral do evangelho e do a-baixa-voz do púlpito da epístola, sendo que não se concluiu a fixação dos dois retábulos do evangelho, pelo tempo excessivo gasto na limpeza, decorrente dos motivos acima expostos. No momento está em andamento a limpeza e a fixação das colunas do retábulo colateral do evangelho (Santo Antonio).</p> <p>Foi encontrada por trás do retábulo do altar-mor uma tábuapintada com motivos florais e trama arquitetônica, remanescente do forro da capela-mor, e trouxemos um pedaço de tábuarepintada deste forro, para abertura de uma janela. Lembramos que quando do início da obra grande parte da pintura primitiva dos forros da capela-mor e nave se encontravam no local e foram desmontadas, quebradas e em grande parte queimadas, pela equipe responsável pelas obras civis.</p> <p><i>crente. O responsável pela obra civil foi alertado mais de uma vez para tomar precauções com as tábuas do forro mudando em o ofício do SPHAN</i></p> <p>Atenciosamente, Orlando Ramos ORLANDO RAMOS FILHO Chefe do Setor de Restauração</p> <p><i>Visto, de acordo mm.</i></p> <p>//mm</p>		

10 21 19 VIA ENDEREÇADO 22 VIA ARQUIVO